



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS - CECH
DEPARTAMENTO DE LIBRAS - DELI
LICENCIATURA EM LETRAS - LIBRAS



JENYFER ELIZABETH FRANÇA

**PROPOSTA DE MINIGLOSSÁRIO EM LIBRAS PARA
ACESSIBILIDADE TERMINOLÓGICA DOS ESPAÇOS DO
MUSEU DA GENTE SERGIPANA(MGS)**

SÃO CRISTÓVÃO/SE
2024.2

JENYFER ELIZABETH FRANÇA

**PROPOSTA DE MINIGLOSSÁRIO EM LIBRAS PARA
ACESSIBILIDADE TERMINOLÓGICA DOS ESPAÇOS DO
MUSEU DA GENTE SERGIPANA(MGS)**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Departamento de Libras da
Universidade Federal de Sergipe, como
requisito para a obtenção do título de graduado
em Letras-Libras.

Área de concentração: Estudos linguísticos
terminológicos.

Orientador: Prof. Dr. Iramí Bila da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F814p França, Jenyfer Elizabeth
Proposta de miniglossário em libras para acessibilidade
terminológica dos espaços do Museu da Gente Sergipana (MGS)
[manuscrito] / Jenyfer Elizabeth França. – São Cristóvão, 2024.
81 f.: il.; color.

Orientador: Dr. Irami Bila da Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras-Libras)
– Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Letras
Libras, 2024.

1. Libras. 2. Acessibilidade linguística. 3. Museologia
inclusiva. I. Silva, Irami Bila da, orient. II. Título.

CDU 81'221.24:069
CDD 419.7

**Ficha elaborada pela bibliotecária documentalista Estefanny Lima de Oliveira
(CRB-5/SE-002121)**

JENYFER ELIZABETH FRANÇA

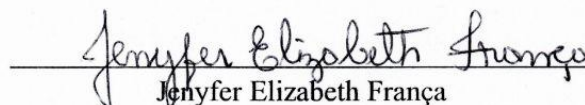
**PROPOSTA DE MINIGLOSSÁRIO EM LIBRAS PARA
ACESSIBILIDADE TERMINOLÓGICA DOS ESPAÇOS DO
MUSEU DA GENTE SERGIPANA(MGS)**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Departamento de Libras da
Universidade Federal de Sergipe, como
requisito para a obtenção do título de graduado
em Letras-Libras.

Área de concentração: Estudos linguísticos
terminológicos.

Aprovado em 4 de abril de 2025


Prof. Dr Iramí Bila da Silva
Orientador


Jenyfer Elizabeth França
Orientanda

**SÃO CRISTÓVÃO/SE
2024.2**

AGRADECIMENTO

Concluir este trabalho não representa apenas o encerramento de uma etapa acadêmica, mas a materialização de um percurso marcado por desafios, aprendizados e crescimento pessoal. Cada página escrita carrega noites de estudo, dúvidas superadas, inquietações transformadas em reflexão e, sobretudo, a certeza de que lutar por acessibilidade é também lutar por pertencimento e reconhecimento.

Agradeço, primeiramente, a Deus, fonte de força e equilíbrio nos momentos de cansaço e incerteza. Foi na fé que encontrei serenidade para continuar quando os obstáculos pareciam maiores que minhas capacidades.

Ao meu orientador, Prof. Dr Iramí Bila, minha profunda gratidão por ter aceitado conduzir esta pesquisa e por ter sido, ao longo da minha trajetória acadêmica, um dos professores que mais me incentivaram a acreditar no meu potencial. Pela paciência, orientação cuidadosa, pela escuta atenta, disponibilidade e por acreditar na relevância deste tema. Sua contribuição foi fundamental para o aprofundamento das reflexões desenvolvidas neste trabalho e para o amadurecimento das ideias nele construídas. Agradeço não apenas pela orientação neste trabalho, mas pelo exemplo de profissional comprometido com a produção de conhecimento e com a formação de seus orientandos. Sua influência será permanente em minha caminhada acadêmica.

À minha família, pelo apoio, pela compreensão nas ausências e pelo incentivo constante. Em especial, à minha tia Elizabeth França, meu profundo e sincero agradecimento. Obrigada por acreditar em mim quando eu mesma duvidei, por me incentivar nos momentos de cansaço e por não permitir que eu desistisse diante das dificuldades. Seu acolhimento foi determinante no início dessa trajetória, ao abrir as portas da sua casa e me oferecer não apenas um lugar para morar durante os primeiros passos na faculdade, mas também segurança, amparo e estabilidade emocional. Sua generosidade e seu cuidado foram essenciais para que eu pudesse permanecer firme e concluir este ciclo.

À minha avó, Maria de França, minha eterna gratidão por ter me ensinado, desde cedo, a ser forte e a não desistir dos meus objetivos. Foi com seus ensinamentos, exemplos e conselhos que aprendi o valor da perseverança, da dignidade e da coragem diante das dificuldades. Mesmo nos momentos em que nossas opiniões divergiram ou quando ela se opôs a algumas das minhas escolhas, isso também fez parte do meu processo de amadurecimento.

Aos meus irmãos Julia, Nicole e Vinícius, Vocês me animaram quando tudo parecia perdido, trouxeram leveza aos momentos de tensão e transformaram o cansaço em riso quando eu já não tinha forças. Igor, obrigada por ter acompanhado algumas das minhas madrugadas sem dormir, por estar presente enquanto eu escrevia, estudava e enfrentava minhas próprias inseguranças. Sua companhia silenciosa significou mais do que palavras poderiam expressar.

Aos meus pais Eden, Jacqueline e Danilo pelo incentivo constante e por terem me encorajado a seguir em frente mesmo diante das dificuldades.

Ana Luzia, meu carinho e minha gratidão pela torcida constante, mesmo à distância. Sua fé, seu incentivo e sua alegria por minhas conquistas foram força e encorajamento para que eu continuasse. Obrigada por caminhar comigo, ainda que de longe, e por acreditar nos meus sonhos como se fossem seus.

Aos meus colegas de trabalho do Museu da Gente Sergipana, Analice, Gustavo, Sofia, Sabrina, Larissa, Gabi, Sane, Samí, Rafael, Leonardo, Kelly, Ahiake, Lito, expresso meu muito obrigada pelo apoio, disponibilidade e parceria ao longo desta pesquisa. A contribuição de cada um foi fundamental para a realização deste estudo, seja na colaboração durante a coleta de dados, na indicação de materiais, na busca por referências em livros e dicionários do acervo do museu ou nas trocas de ideias que enriqueceram minha reflexão teórica.

A convivência diária no espaço museológico permitiu que esta pesquisa fosse construída não apenas a partir de referenciais acadêmicos, mas também da prática, da observação e do diálogo. A generosidade em compartilhar conhecimentos, experiências e percepções tornou possível aprofundar a análise sobre acessibilidade terminológica em Libras com maior sensibilidade e responsabilidade.

À comunidade surda, expresso minha profunda gratidão e respeito. Este trabalho nasce do diálogo, da convivência e do aprendizado construído junto a vocês. Cada experiência compartilhada, cada troca linguística e cada reflexão contribuíram para ampliar meu olhar e fortalecer meu compromisso com a acessibilidade e com a valorização da Libras nos espaços culturais.

A todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte dessa trajetória, minha sincera gratidão. Este TCC não é apenas um requisito acadêmico, é um compromisso com a valorização da Libras nos espaços museais e com a garantia do direito linguístico da comunidade surda.

RESUMO

Este trabalho investiga a acessibilidade linguística no Museu da Gente Sergipana (MGS), com foco na tradução e interpretação de termos culturais sergipanos para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). A pesquisa parte da constatação de que, apesar de avanços estruturais no museu, há limitações na acessibilidade terminológica para visitantes surdos, especialmente no que se refere aos conteúdos culturais e históricos. O problema central consiste em analisar como os termos da cultura sergipana são sinalizados em Libras pelos intérpretes do MGS e em que medida essa sinalização garante acessibilidade terminológica à comunidade surda, promovendo uma experiência museológica inclusiva. O estudo tem como objetivo geral investigar a sinalização desses termos e propor a elaboração de um miniglossário em Libras que formalize e amplie a comunicação especializada no contexto museológico. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva com base em Creswell (2014), Biderman (2001) e Silva (2024) que envolveu a identificação onze principais termos culturais apresentados nos espaços expositivos do museu, a verificação da existência de correspondentes em Libras e o registro, por meio de vídeos, dos sinais utilizados, com vistas à organização do miniglossário. Fundamenta-se nos estudos de Lexicologia e Terminologia (Krieger e Finatto 2004; Barros, 2004), bem como na discussão sobre a relação entre cultura surda (Quadros e Karnopp, 2004; Strobel, 2008) e cultura sergipana. Conclui-se que a sistematização terminológica em Libras (Silva, 2024) contribui para o fortalecimento da acessibilidade linguística em ambientes culturais, promovendo maior inclusão da comunidade surda e reconhecendo a Libras como meio legítimo de comunicação especializada no espaço museológico.

Palavras-chave: Acessibilidade linguística; Libras; Terminologia; museologia; cultura sergipana; comunidade surda.

ABSTRACT

This study investigates linguistic accessibility at the Museu da Gente Sergipana (MGS), focusing on the translation and interpretation of Sergipe's cultural terms into Brazilian Sign Language (Libras). The research is based on the observation that, despite structural advances within the museum, there are still limitations in terminological accessibility for Deaf visitors, particularly regarding cultural and historical content. The central research problem consists of analyzing how terms related to Sergipe's culture are rendered in Libras by the museum's sign language interpreters and to what extent such renderings ensure terminological accessibility for the Deaf community, thereby promoting an inclusive museum experience. The general objective is to examine the signing of these terms and to propose the development of a mini-glossary in Libras aimed at formalizing and expanding specialized communication in the museum context. This qualitative and descriptive study, grounded in Creswell (2014), Biderman (2001), and Silva (2024), involved the identification of eleven key cultural terms displayed in the museum's exhibition spaces, the verification of corresponding signs in Libras, and the video recording of the signs used in order to organize the mini-glossary. The theoretical framework draws upon studies in Lexicology and Terminology (Krieger & Finatto, 2004; Barros, 2004), as well as discussions on Deaf culture (Quadros & Karnopp, 2004; Strobel, 2008) and Sergipe's culture. It is concluded that terminological systematization in Libras contributes to strengthening linguistic accessibility in cultural environments, fostering greater inclusion of the Deaf community and recognizing Libras as a legitimate means of specialized communication within the museum space.

Keywords: Linguistic accessibility; Brazilian Sign Language (Libras); Terminology; Museology; Sergipe culture; Deaf community.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURA

ASL - American Sign Language

Banese - Banco do Estado de Sergipe

CL - Classificador

CM - Configuração de Mão

D - Direção

ENM - Expressões não manuais

ISO - International Organization for Standardization

L - Localização

Libras - Língua Brasileira de Sinais

LP - Língua Portuguesa

LS - Língua de Sinais

M - Movimento

MGS - Museu da Gente Sergipana

O - Orientação

PA - Ponto de Articulação

TILS - Tradutor Intérprete de Línguas de Sinais

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Descrição dos parâmetros fonológicos e morfológicos da Libras.....	22
Figura 02: Foto Museu da Gente Sergipana (MGS).....	23
Figura 03: Foto do espaço nossas feiras no MGS.....	24
Figura 04: Foto do espaço nossos leitos no MGS.....	24
Figura 05: Foto do espaço nossos pratos no MGS.....	25
Figura 06: Fluxograma do percurso metodológico.....	31
Figura 07: Descrição do <i>termo sinalizado</i> “nossas feiras”.....	36
Figura 08: Descrição do <i>termo sinalizado</i> “nossos leitos”.....	37
Figura 09: Descrição do <i>termo sinalizado</i> “nossos pratos”.....	38
Figura 10: Descrição do <i>termo sinalizado</i> “nossas roças”.....	39
Figura 11: Descrição do <i>termo sinalizado</i> “nossas praças”.....	39
Figura 12: Descrição do <i>termo sinalizado</i> “nossas histórias”.....	40
Figura 13: Descrição do <i>termo sinalizado</i> “nossos cabras”.....	40
Figura 14: Descrição do <i>termo sinalizado</i> “nossos marcos”.....	41
Figura 15: Descrição do <i>termo sinalizado</i> “nossas festas”.....	42
Figura 16: Descrição do <i>termo sinalizado</i> “mamulengo”.....	43
Figura 17: Descrição do <i>termo sinalizado</i> “nossos falares”.....	44

LISTA DE TABELA

Tabela 01: Termos e texto explicativo em língua portuguesa.....	33
Tabela 02: Ficha terminológica descritiva bilíngue - nossas feiras.....	45
Tabela 03: Ficha terminológica descritiva bilíngue - nossos leitões.....	48
Tabela 04: Ficha terminológica descritiva bilíngue - nossas roças	50
Tabela 05: Ficha terminológica descritiva bilíngue - nossas praças.....	54
Tabela 06: Ficha terminológica descritiva bilíngue - nossas histórias	57
Tabela 07: Ficha terminológica descritiva bilíngue - nossos cabras.....	61
Tabela 08: Ficha terminológica descritiva bilíngue - nossos marcos.....	64
Tabela 09: Ficha terminológica descritiva bilíngue - nossas festas	67
Tabela 10: Ficha terminológica descritiva bilíngue - mamulengo	71
Tabela 11: Ficha terminológica descritiva bilíngue - nossos falares.....	74

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 ESTUDO SOBRE LEXICOLOGIA E TERMINOLOGIA.....	15
2.1 Algumas considerações sobre Lexicologia e Terminologia.....	15
2.2. O que são palavras, termos e linguagem de especialidade.....	16
3 CULTURA SURDA E SUA RELAÇÃO COM OS TERMOS DA CULTURA SERGIPANA.....	18
3.1. Libras quanto status de língua.....	18
3.2. Aspectos linguísticos e sua influência na promoção de termos da cultura.....	20
3.3 Termos sinalizados em Libras: aspectos linguísticos e gramaticais.....	21
3.4 O Museu da Gente Sergipana: espaço de inclusão e acessibilidade.....	24
3.5 Acessibilidade cultural e comunicacional nos museus para pessoas surdas.....	29
4 PROCEDIMENTO METODOLOGICO.....	31
4.1 Desenho da pesquisa e das etapas de investigação.....	31
4.2 Definição do objeto de pesquisa e do público-alvo.....	33
4.3. Desenho da pesquisa.....	34
4.3 Geração e análise dos dados a partir do corpus.....	34
5 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS TERMOS SINALIZADOS.....	37
5.1 Detalhamento linguístico terminológico e semântico dos termos.....	37
Termo sinalizado: nossas feiras.....	37
Termo sinalizado: nossos leitos.....	38
Termo sinalizado: nossos pratos.....	39
Termo sinalizado: nossas roças.....	39
Termo sinalizado: nossas praças.....	40
Termo sinalizado: nossas histórias.....	41
Termo sinalizado: nossos cabras.....	41
Termo sinalizado: nossos marcos.....	42
Termo sinalizado: nossas festas.....	43
Termo sinalizado: mamulengo.....	44
Termo sinalizado: nossos falares.....	45
5.2. Proposta de miniglossário.....	45
CONCLUSÃO.....	77
REFERÊNCIAS.....	79
Anexo 1.....	80

1 INTRODUÇÃO

Como Tradutora Intérprete de Línguas de sinais (TILS) em Língua brasileira de sinais (Libras) no Museu da Gente Sergipana (MGS), minha¹ atuação acentuou a importância de promover um ambiente acessível e inclusivo para a comunidade surda. Apesar de alguns avanços estruturais, os (as) visitantes surdos (as) não tinham a acessibilidade linguística e terminológica para plena imersão nos espaços, exposições e atividades culturais. Oiiiiiii

A atuação dos TILS no museu desempenha um papel fundamental na promoção da garantia de inclusão e acessibilidade da comunidade surda ao patrimônio cultural sergipano. No entanto, um dos principais desafios enfrentados é a escassez e/ou desconhecimento de *termos sinalizados*² que representem os conceitos dos termos em língua portuguesa nos diferentes espaços expositivos do museu. Esse desafio surgiu pela complexidade de alguns conceitos culturais, históricos e regionais, que, devido à variação terminológica, nem sempre possuem um representante linguístico na Libras.

Diante desse cenário, este trabalho se justifica pela necessidade de abordar a importância de termos em Libras que contemplem o vocabulário terminológico praticado nas dependências do MGS. Dessa forma, a questão central desta pesquisa é: como os termos da cultura de Sergipe são sinalizados em Libras pelos mediadores do MGS, e de que maneira essa sinalização pode garantir ou não a acessibilidade terminológica para a comunidade surda, promovendo uma experiência inclusiva? A partir disso, articulou-se como objeto de pesquisa os termos da cultura sergipana veiculados nos espaços de visitação do MGS. Vale ressaltar que esses termos são produtos da experiência das gerações de sergipanos que residiam e residem no Estado.

A presente pesquisa também se fundamenta nos princípios da acessibilidade cultural e comunicacional, conforme estabelecido no Estatuto de Museus. Lei no 11.904, de 14 de janeiro de 2009 e na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que assegura o direito de todos à participação na vida cultural de forma autônoma e igualitária. Considera-se, portanto, que o acesso das pessoas surdas aos espaços culturais ainda representa um desafio, devido à escassez de recursos linguísticos adequados que possibilitem a compreensão plena das informações apresentadas. Assim, a elaboração de um mini glossário em Libras voltado aos termos do Museu da Gente Sergipana configura-se como uma proposta de acessibilidade terminológica, promovendo a inclusão da comunidade

¹ Como estou referindo a minha experiência profissional, utilizarei neste parágrafo a primeira pessoa do discurso.

² O conceito desse termo é definido na subseção 3.3 neste trabalho.

surda e contribuindo para a democratização do conhecimento e para a valorização da diversidade linguística e cultural no ambiente museal.

Considerando o potencial instrutivo e informativo desses termos e seus respectivos conceitos, busca-se compreender seu papel na promoção da inclusão por meio da acessibilidade terminológica. Por isso, propõe-se como objetivo geral, a elaboração de um miniglossário em Libras, com o intuito de estabelecer uma comunicação especializada no ambiente museológico, garantindo acessibilidade terminológica à comunidade surda e promovendo uma experiência inclusiva comunidade surda e proporcionando uma experiência inclusiva. Para atingir a meta do objetivo geral, articulou-se os seguintes objetivos específicos: a) Identificar os principais termos apresentados de forma escrita nos espaços do MGS; b) Verificar a possível existência de termos em Libras para os termos identificados e, c) Registrar em vídeo os *termos sinalizados* encontrados para a elaboração de um miniglossário em Libras.

Dessa forma, a pesquisa busca contribuir para o avanço do conhecimento na área de histórico-cultural sergipana, promovendo a valorização e a formalização dos termos técnicos em Libras, com vistas a ampliar a acessibilidade, a inclusão social e o reconhecimento da língua de sinais no contexto acessível.

Essa pesquisa está estruturada em seis seções, sendo que a **Seção 1** aborda a introdução. As cinco seções seguintes, juntamente com as considerações finais, são detalhadas a seguir. Na **Seção 2**, aborda-se o estudo sobre Lexicologia e Terminologia. Nesta seção pontua-se sobre os entendimentos do que são palavras, termos e linguagem de especialidade. Na **Seção 3**, a cultura surda e sua relação com os termos da cultura sergipana, são relacionadas com aspectos linguísticos da Libras e sua influência na promoção de termos praticados no MGS. Na **Seção 4**, o procedimento metodológico é configurado em desenho da pesquisa e das etapas de investigação, definições do objeto e do público alvo, geração e análise dos dados. Na **Seção 5**, o processo de análise e resultado dos dados perpassa por uma descrição dos termos sinalizados encontrados. E por último a **conclusão**, versa sobre as respostas às questões norteadoras, hipóteses e objetivo da pesquisa. Além, de lançar base para futuras investigações.

2 ESTUDO SOBRE LEXICOLOGIA E TERMINOLOGIA

2.1 Algumas considerações sobre Lexicologia e Terminologia

Antes de iniciar a discussão sobre Lexicologia e Terminologia, é importante esclarecer a diferença entre os termos *terminologia* (com t minúsculo) e *Terminologia* (com T maiúsculo). Como explica Krieger e Finatto (2004, p. 17), quando grafado com t minúsculo, *terminologia* refere-se ao conjunto de termos; já *Terminologia*, designa o campo de estudo ou a disciplina. Essas duas acepções — uma relacionada ao conjunto de termos específicos de uma área científica e/ou técnica, e a outra ao campo teórico e aplicado dedicado aos termos técnico-científicos — mostram que Terminologia e terminologia são um termos polissêmicos. Por isso, além das definições básicas, abordamos neste momento inicial diversos aspectos do léxico terminológico e suas aplicações.

Nesse contexto, a Terminologia também tem uma dimensão prática, que envolve a criação de glossários, dicionários tecnicocientíficos e bancos de dados terminológicos. Ao focar no estudo do termo, a Terminologia dedica-se ao componente lexical especializado que faz parte dos discursos técnicos e científicos. Esse interesse pela Terminologia ajuda a diferenciá-la da Lexicologia, outra área da Linguística. Krieger e Finatto (2018) definem:

A Terminologia é um campo de conhecimento que vem intensificando os estudos sobre a constituição e o comportamento dos termos, compreendendo desde sua gênese até o exame de suas relações nas mais distintas áreas do conhecimento científico e técnico. (Krieger e Finatto, 2018, p. 26)

A Lexicologia trata-se de uma área, de longa trajetória, consensualmente definida como o estudo científico do léxico, mais especificamente, das palavras de uma língua. A Lexicologia ocupa-se, portanto, do componente lexical geral, e não especializado, das línguas. (Krieger e Finatto, 2018, p. 56)

Assim sendo, a Lexicologia é amplamente reconhecida como o campo que investiga o léxico de uma língua de maneira geral, abordando as palavras em seu uso cotidiano, enquanto a Terminologia se concentra no léxico especializado.

A Terminologia tem como objeto principal o termo técnico-científico. Embora ambas as áreas tratem do léxico, a diferença está na especificidade dos seus objetos de estudo. Os dois são unidades lexicais, por isso podem ser analisados na mesma perspectiva linguística. Porém, os termos possuem características conceituais relacionadas ao universo científico e técnico; enquanto as palavras, realizando o mesmo processo denominativo e conceitual, cobrem toda a abrangência da realidade cognitiva e referencial apreendida e construída pelo homem.

2.2. O que são palavras, termos e linguagem de especialidade

A palavra é geralmente definida pelos dicionários de língua portuguesa como um "conjunto de sons articulados, de uma ou mais sílabas, com um significado" (Michaelis, 1998, p. 1531). No sistema linguístico, palavra é uma unidade léxica, ou seja, um signo linguístico composto por expressão e conteúdo, pertencente a uma das grandes classes gramaticais (substantivo, verbo, adjetivo ou advérbio). No caso da Terminologia, a maioria das unidades terminológicas pesquisadas são substantivos, que são unidades semânticas fundamentais da língua e pertencem a um inventário aberto e em constante renovação.

O termo também é visto como uma unidade lexical, assim como as palavras. No entanto, ele é definido como sendo uma unidade lexical especial/especializada que “designa, por meio de uma unidade linguística, um conceito definido em uma linguagem de especialidade” (ISO 1087, 2000). Portanto, o termo é uma unidade lexical com um conteúdo específico dentro de um domínio especializado e é também conhecido como unidade terminológica. Sobre os tipos de termos, Krieger e Finatto (2018, p. 119) esclarecem que termos simples são formados por uma palavra e termo complexo ou compostos, são formados por duas ou mais palavras. O conjunto de termos de uma área especializada é chamado de conjunto terminológico ou linguagem especializada e/ou linguagem de especialidade. Segundo Silva (2024), a

[...] linguagem de especialidade é entendida como sendo um conjunto completo de fenômenos linguísticos ocorrendo numa esfera definida de comunicação e limitada por assuntos, intenções e condições específicas de determinada área do conhecimento (Temmerman, 2000, p. 3). Dessa forma, o termo é também um componente lexical, ou seja, unidade lexical especializada, que se configura na linguagem de especialidade como um componente linguístico a serviço das comunicações especializadas (Silva, 2024 p. 18)

Como signo linguístico das linguagem de especialidade, o termo pode ser analisado sob diversos aspectos: suas relações semânticas com outros termos (como sinônimos e homônimos), seu valor sociolinguístico (incluindo usos, preferências, conotações e banalização), entre outros. Os conhecimentos resultantes desses estudos fornecem a base teórica para o trabalho em várias ciências aplicadas. Esses sistemas linguísticos abrangem todas as suas manifestações e potenciais, como as regras fonético-fonológicas, morfossintáticas, léxico-semânticas, estilísticas, entre outras (Barros, 2004).

As regras linguísticas que regem o processo de formação de unidades léxicas (sinais) na Libras também se refletem nas unidades lexicais especializadas sinalizadas (*termos*

*sinalizados*³). Associada à estrutura linguística desses termos sinalizados, está a dimensão cultural da comunidade surda. Pensar nos termos sinalizados da cultura sergipana é refletir sobre um ambiente de inclusão, respeito à diversidade e valorização das diferentes formas de expressão, seja na Língua de Sinais (LS) ou nas formas visuais que traduzem a cultura. Isso não apenas fortalece a compreensão cultural de todos os públicos, mas também reafirma o direito da comunidade surda de participar ativamente na preservação e promoção do patrimônio cultural brasileiro.

³ Na seção a seguir será definido o conceito de termo sinalizado que adotou-se nesta pesquisa.

3 CULTURA SURDA E SUA RELAÇÃO COM OS TERMOS DA CULTURA SERGIPANA

3.1. Libras quanto *status* de língua

Este *status* se sustenta em pelo menos três aspectos. O primeiro deles justifica-se pelo fato da Libras ser utilizada pela ampla comunidade surda no Brasil. Ela é considerada uma língua natural, com estrutura gramatical e sintática própria, distinta da língua portuguesa, e desempenha um papel fundamental na comunicação e na preservação da identidade da comunidade surda. A Libras não é uma adaptação do português, nem uma língua universal, mas sim uma língua autônoma, com características próprias e uma rica expressão cultural. Nesse sentido, Quadros e Karnopp (2004, p. 381) afirmam que “a palavra na Língua Portuguesa (LP) se constitui de diferentes processos, tais como a sufixação, a prefixação, a composição, entre outros; processos esses também evidenciados na Libras”. Como as demais línguas, ela possui uma carga histórica, política e cultural que forma o tripé que fundamenta e valida a Libras como língua de um povo, o povo surdo.

O segundo aspecto é a conquista histórica: o reconhecimento da Libras como segunda língua. O reconhecimento oficial da Libras como língua de um povo tem um marco importante na Lei nº 10.436/2002, que foi sancionada em 24 de abril de 2002, e que a reconheceu como língua oficial das comunidades surdas no Brasil. A Lei nº 10.436 estabelece que a Libras é a língua utilizada por surdos para comunicação e deve ser respeitada em diversos contextos sociais, educacionais e culturais.

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.
Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (Brasil, 2002).

É importante frisar que a Libras é “reconhecida como meio legal de comunicação e expressão”, e não como língua cooficial. No Art. 1º da Lei, a expressão “meio legal de comunicação e expressão” deixa claro que havia, de alguma forma, um desconforto em registrar a Libras como língua oficial no texto legal. Além dessa legislação, há a Lei nº 12.319/2010, que regulamenta a profissão de Tradutor, intérprete e guia-intérprete da Libras, em seu Art. 6º reforça o direito dos surdos à acessibilidade, ao pontuar como atributo dos referidos profissionais, a atuação no “apoio a acessibilidade” em diferentes ambientes públicos e outros espaços de atendimento como os museus.

Essas leis são fundamentais para garantir a inclusão social da comunidade surda, promovendo o reconhecimento da Libras como língua legítima e proporcionando igualdade de oportunidades em áreas como educação, emprego e acesso à informação. É evidente que toda essa articulação política em defesa da Libras tinha e tem como objetivo principal proteger o direito legal de um povo à sua cultura comunicativa. Nesse contexto, assim como em qualquer língua, a Libras desempenha um papel essencial na promoção, manutenção e propagação cultural.

O terceiro e último aspecto, pontua exatamente esse papel. A Libras é muito mais do que apenas uma ferramenta de comunicação. Ela é um elemento cultural essencial para a identidade da comunidade surda. Como qualquer outra língua, a Libras reflete os valores, a história e as experiências de um grupo social específico. Para a comunidade surda, a Libras é uma língua de pertencimento e um símbolo de resistência cultural, que reforça a visão da surdez como uma característica única e positiva, em vez de uma deficiência.

A Libras não apenas facilita a comunicação entre surdos, mas também é essencial para a construção da identidade dessa comunidade. Historicamente, a surdez foi, e ainda é, vista de forma negativa, o que resultou na exclusão e marginalização das pessoas surdas. No entanto, a Libras proporciona à comunidade surda a possibilidade de se organizar, se conectar e desenvolver suas próprias formas de expressão, criando um forte sentimento de pertencimento. Sendo uma língua visual e espacial, a Libras se comunica por meio de sinais feitos com as mãos, expressões faciais e movimentos corporais. A LS explora o espaço tridimensional, o que confere maior flexibilidade e profundidade na transmissão de ideias e conceitos, com significados que podem variar conforme o contexto cultural no qual o surdo esteja inserido.

Vale ressaltar que esses aspectos linguísticos-culturais estão diretamente ligados à Sergipanidade das pessoas surdas que aqui residem ou residiram. O conceito de Sergipanidade reflete as características culturais, tradições e práticas das pessoas surdas e ouvintes que vivem neste Estado. É atribuído o uso do termo Sergipanidade, pela primeira vez, ao sergipano Tobias Barreto com o intuito de representar a identidade cultural dos habitantes de Sergipe. Esse termo, está intimamente relacionado à formação do povo sergipano (surdos e ouvintes), incluindo suas influências históricas, culturais, sociais e geográficas, que contribuem para a construção de um caráter único e distinto dentro do Brasil.

Sergipanidade é definido como sendo o conjunto de traços típicos da nossa cultura que torna a nossa identidade diferente das demais no Brasil, mostrando que temos uma relação muito especial com a nossa terra, e com a nossa cultura que é um

mostruário de experiências, saberes e sensibilidade do povo que se orgulha de ser sergipano (Sergipe, 2017).

A Sergipanidade é formada pelas vivências históricas, culturais e sociais do estado, e o MGS desempenha um papel fundamental na preservação desses elementos. Ao explorar as diversas expressões culturais do museu — como danças, festas, culinária e o dialeto sergipano reforçam essa identidade única. Nesse contexto, os aspectos linguísticos também se tornam essenciais, pois contribuem para a valorização e difusão de termos próprios da cultura sergipana, fortalecendo o vínculo entre língua e identidade cultural.

3.2. Aspectos linguísticos e sua influência na promoção de termos da cultura

Historicamente, a cultura surda foi frequentemente preterida, principalmente devido à visão ouvinte dominante que associava a surdez a uma deficiência passível de correção. Contudo, nas últimas décadas, a cultura surda tem conquistado mais reconhecimento, graças ao fortalecimento das suas comunidades e à valorização de sua língua e práticas. Strobel (2008), define cultura surda como sendo:

Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de se torná-lo acessível e habitável ajustando-os com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas" e das "almas" das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as idéias, as crenças, os costumes e os hábitos de povo surdo (Strobel, 2008, p. 24).

Um dos pilares da cultura surda é a LS, que desempenha um papel fundamental na identidade e comunicação dessa comunidade. Ao contrário do que muitos pensam, a LS não é uma versão simplificada de uma língua oral, mas sim uma língua rica e complexa, com gramática e sintaxe próprias, totalmente independente das línguas faladas. No Brasil, a Libras é a principal LS utilizada pela comunidade surda. Como outras línguas de sinais no mundo, a Libras possui sistemas gramaticais, fonológicos e lexicais únicos, não sendo uma tradução direta da língua portuguesa. Sua estrutura gramatical é visual e espacial, em que as palavras não são formadas por sons, mas por sinais feitos com as mãos, expressões faciais e movimentos corporais. A gramática da Libras difere significativamente da língua portuguesa, pois se baseia em uma estrutura mais direta e visual. As expressões faciais, por exemplo, desempenham um papel crucial, podendo modificar o significado de um sinal. Além disso, a Libras utiliza o espaço à frente do corpo como elemento linguístico, ou seja, o movimento das mãos e a posição no espaço ajudam a construir o significado das frases e das relações entre os elementos da sentença.

A cultura surda vai além da utilização da Libras; ela envolve um conjunto de valores, práticas sociais e formas de vivência compartilhadas entre seus membros, incluindo a valorização da surdez como uma característica positiva, um modo de ser, e não algo a ser corrigido. Nesse contexto, a surdez não é vista como uma deficiência, sendo a Libras fundamental para a manutenção da identidade surda, pois permite uma comunicação plena dentro da comunidade e gera um senso de pertencimento. Dentro dessa comunidade, eventos culturais como encontros, festivais e produções artísticas realizadas em Libras desempenham um papel importante na preservação e promoção da cultura.

Além disso, os aspectos cultural e linguístico da Libras exercem uma influência significativa sobre a forma como os termos culturais são transmitidos e compreendidos em diferentes contextos, como museus, exposições e atividades culturais. A relação entre a Libras e os termos culturais de uma comunidade, como a sergipana, é relevante para a promoção e o entendimento de conceitos culturais e históricos. Essa influência se manifesta em diversos níveis, especialmente no que diz respeito à tradução de termos culturais para Libras.

Quando elementos da cultura sergipana, que fazem parte do acervo de um museu, são transmitidos à comunidade surda, muitos termos específicos precisam ser traduzidos para a Libras. No entanto, nem sempre há uma tradução direta que capture o termo e seu conceito, já que muitos conceitos culturais podem ser mais facilmente expressos na língua oral portuguesa do que na língua de sinais. Nesse caso, intérpretes ou mediadores culturais de Libras desempenham um papel essencial ao sinalizar conceitos específicos de elementos culturais para que a comunidade surda os compreenda.

Ao incorporar a cultura surda e os termos relacionados a ela nas atividades culturais, o museu pode promover uma acessibilidade bilíngue, onde tanto a Libras quanto o português são utilizados de forma equilibrada para transmitir o conhecimento. Esse processo favorece o intercâmbio cultural entre a comunidade surda e a comunidade ouvinte, ao mesmo tempo em que reforça o respeito e a valorização pela diversidade linguística e cultural. Ao traduzir os termos da cultura local para a Libras, incluindo expressões típicas, danças, músicas e culinária, torna-se possível torná-los acessíveis ao público surdo, garantindo que todos possam compreender, vivenciar e apreciar essas tradições culturais.

3.3 Termos sinalizados em Libras: aspectos linguísticos e gramaticais

Na LS, os termos e as palavras compartilham algumas características linguística, semântica e gramatical com as línguas orais, embora a LS possua uma estrutura visual e espacial. Faz parte da estrutura visual da Libras, os componentes linguísticos, como a

fonologia, morfologia e o uso de classificadores, que funcionam de maneira única para a construção de significado. Assim, a Libras é uma língua completa, com suas próprias regras gramaticais, que inclui todos os elementos necessários para formar e expressar ideias de forma precisa e complexa. Devido a isso, o *termo sinalizado* é parte de um sistema especializado, e não um objeto isolado, funcionando como signos linguísticos, e não apenas como rótulos conceituais” (Silva, 2024, p. 73). O autor também aponta que os *termos sinalizados* são usados por comunidades que praticam ambas as línguas (o português, nas formas oral e escrita, e a Libras). Segundo ele, “esses termos são conceptualizados na mente e mantêm uma estreita relação com a experiência dos usuários de ambas as línguas” (Silva, 2024, p. 73). Assim sendo, o autor:

Defende a ideia de que um **termo sinalizado é aquele que, embora já exista no vocabulário da linguagem de especialidade de uma determinada área, é sinalizado em Libras**. Essa sinalização passa por um processo metafórico visual, onde a imagem visual gera a imagem mental que fundamentará o sinal do termo e seu respectivo conceito. O termo é conceptualizado e sinalizado em Libras a partir do conjunto de informações que o cercam, como a área científica, a forma escrita, o uso de imagens e figuras, a própria definição, a experiência corporificada, os aspectos polissêmicos e sinonímicos, entre outros. Assim, entende-se **o termo sinalizado como um signo linguístico e/ou uma unidade lexical especializada sinalizada, que representa uma unidade de conhecimento simples e/ou composta de natureza bilíngue, caracterizada pela apropriação visuoespacial da linguagem de especialidade** (Silva, 2024, p. 73 grifo nosso).

Por ser parte de um sistema linguístico ativo, dinâmico e em constante transformação, é atribuído ao *termo sinalizado* as mesmas condições fonomorfológicas atribuídas aos sinais na Libras. No Campo da fonologia da Libras, os sinais são analisados com base nos parâmetros visuais e espaciais. Os principais parâmetros fonológicos da Libras são:

Configuração de mão (CM)

Conforme afirma Ferreira (1995), as CMs da Libras foram descritas a partir de dados coletados nas principais capitais brasileiras e organizadas de acordo com suas semelhanças entre as CMs básicas e variantes. Costumeiramente as CMs são recurso descritivo linguístico-gramatical para descrever os aspectos fono-morfológico dos sinais. Atualmente as pesquisas sobre as CM têm avançado e mais configurações são identificadas, porém, esta pesquisa se debruça sobre as 64 posições das mãos propostas por Felipe (2006), conforme detalhado no Anexo I.

Movimento (M)

Ferreira (1995) menciona que o movimento pode estar nas mãos, pulsos e antebraço. Os movimentos direcionais podem ser unidirecionais, bidirecionais ou multidirecionais. A maneira é a categoria que descreve a qualidade, a tensão e a velocidade do movimento. A frequência refere-se ao número de repetições de um movimento.

Locação (L) Ponto de articulação (PA)

Stokoe (1960) define locação (ou ponto de articulação) como um dos três principais aspectos formacionais da ASL. Ferreira (1995) afirma que locação "é aquela área no corpo, ou no espaço de articulação definido pelo corpo, em que ou perto da qual o sinal é articulado". Na Libras, assim como em outras línguas de sinais até o momento investigadas, o espaço de enunciação é uma área que contém todos os pontos dentro do raio de alcance das mãos em que os sinais são articulados. Está incluso neste espaço o corpo de quem sinaliza e os espaços na frente, atrás e laterais do corpo.

Orientação (O) Direção (D)

Por definição, orientação é a direção para a qual a palma da mão aponta na produção do sinal. Ferreira (1995, p. 41) enumera seis tipos de orientações da palma da mão na Libras: para cima, para baixo, para o corpo, para a frente, para a direita ou para a esquerda.

Expressões Não-manuais (ENM)

As expressões não-manuais (movimento da face, dos olhos, da cabeça ou do tronco) prestam-se a dois papéis nas línguas de sinais: marcação de construções sintáticas e de sinais específicos. As expressões não-manuais que têm função sintática marcam sentenças interrogativas sim-não, interrogativas (QU-), orações relativas, topicalizações. As expressões não-manuais que constituem componentes lexicais marcam referência específica, referência pronominal, partícula negativa, advérbio ou aspecto (Quadros e Karnopp, 2004).

Figura 01: Descrição dos parâmetros fonológicos e morfológicos da Libras



Fonte: Elaborado pela autora em março de 2025

Os sinais em Libras são formados por diferentes formas icônicas que podem ser representados como Classificadores (CLs), apropriados para distintos tipos de referência. Segundo Silva (2024, p. 67), “a escolha do CL adequado fundamenta-se na percepção visual do sinalizador, que considera a natureza dos objetos em aspectos como tamanho, forma, propriedades físicas, modos de interação e possibilidades de manipulação por seres humanos”.

Pesquisadores da Libras, como Ferreira (1995), Quadros e Karnopp (2004) e Quadros (2019), destacam que um mesmo referente pode ser descrito por diferentes CLs. Assim, o CL não apenas descreve linguisticamente as características de um objeto, mas também evidencia o conceito que lhe é intrínseco (Silva, 2024). Assim sendo, compreende-se que a iconicidade e presentes nos CLs potencializam a produtividade comunicativa, pois certos tipos de CM, empregados como classificadores, são capazes de representar e preservar sentidos e conceitos tanto de sinais quanto dos termos da cultura sergipana, por exemplo.

3.4 O Museu da Gente Sergipana: espaço de inclusão e acessibilidade

O Museu da Gente Sergipana (MSG) Governador Marcelo Déda foi inaugurado no dia 26 de novembro de 2011, é o primeiro museu de multimídia interativo do norte e nordeste, sendo comparado ao Museu da Língua Portuguesa e ao Museu do Futebol, em São Paulo. É um museu totalmente tecnológico voltado para expor o acervo do patrimônio cultural material e imaterial do estado de Sergipe, através de instalações interativas e exposições itinerantes. Instalado no antigo prédio do Colégio Atheneuzinho, localizado na Avenida Ivo do Prado, 398, Centro, em Aracaju, o imóvel foi totalmente restaurado pelo Banco do Estado de Sergipe (Banese), seu mantenedor, em parceria com o Governo do Estado.

Figura 02: Foto Museu da Gente Sergipana (MGS)



Fonte: Brasil núm. (2022, p. 13)

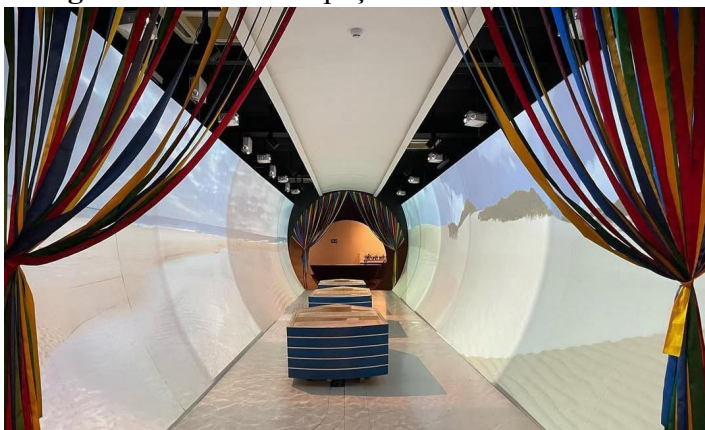
O museu é considerado um marco histórico para Sergipe e conta com diversos espaços expositivos, como 'Nossas Feiras', 'Nossos Cabras', 'Nossos Pratos', 'Nossas Roças', 'Nossas Praças', 'Nossas Festas', 'Nossos Leitos', 'Nossos Marcos', 'Nossos Falares' e 'Mamulengo de Cheiroso: A Magia no Teatro de Bonecos'. Além disso, o museu sedia eventos culturais que já fazem parte de seu calendário, como a 'Folia da Gente', 'São João da Gente Sergipana' e 'Agosto: Mês das Culturas da Gente'. O museu também oferece exposições temporárias e uma programação diversificada de eventos e apresentações artísticas. Complementando a experiência, o museu dispõe de dois espaços adicionais que destacam as riquezas do patrimônio cultural sergipano: o Café da Gente e a Loja da Gente, que celebram a culinária e o artesanato local.

Figura 03: Foto do espaço nossas feiras no MGS



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 04: Foto do espaço nossos leitos no MGS



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 05: Foto do espaço nossos pratos no MGS



Fonte: Arquivo pessoal

Nas dependências do MGS, ocorre o processo de capacitação dos educadores, que é essencial para garantir que desempenhem suas funções com eficácia, contribuindo para a educação, acessibilidade e valorização cultural. A capacitação, com duração de um mês para os mediadores, é um período fundamental para que eles se familiarizem com o conteúdo relacionado à história, cultura e tradições sergipanas, além das práticas de inclusão e acessibilidade necessárias para atender a um público diverso, incluindo os visitantes surdos. Essa capacitação deve ser cuidadosamente planejada para assegurar que os educadores adquiram uma boa compreensão da cultura local e as habilidades necessárias para disseminar esse conhecimento de forma clara e acessível. A capacitação segue o seguinte roteiro: conhecimento do conteúdo apresentado no museu, treinamento e atuação.

O processo de recepção é o primeiro passo para integrar os estagiários ao ambiente do museu e prepará-los para suas funções. A recepção deve ser acolhedora, informativa e garantir que os estagiários se sintam parte da equipe. Inicia com a apresentação do museu, sua missão, visão e valores, além de uma introdução ao funcionamento do ambiente de trabalho e às áreas específicas de atuação. Isso envolve a integração dos estagiários com os funcionários do museu, como educadores, supervisores, para que conheçam as funções de cada um e possam colaborar de maneira eficaz. Antes de começarem suas atividades, os estagiários devem ser familiarizados com os termos culturais, históricos e sociais de Sergipe que o museu busca divulgar. Isso pode incluir a história do estado, a importância de eventos como as manifestações culturais, e a diversidade cultural da região. Parte da recepção deve incluir a conscientização sobre a inclusão dos visitantes, especialmente surdos. Isso envolve a explicação do uso da Libras e a importância de garantir que todos os públicos, independentemente de suas condições, tenham acesso à experiência cultural do museu.

A capacitação e treinamento dos estagiários é uma etapa para garantir que eles possam atuar com competência e sensibilidade no museu, principalmente em um contexto de acessibilidade cultural. Inclui materiais sobre a cultura de Sergipe, como suas manifestações

(Bacamarteiros, Taieira, Lambe Sujo, Parafuso e etc), a culinária típica, os lugares históricos e as figuras históricas que marcaram o estado. Isso garante que os estagiários possuam o conhecimento necessário para transmitir essas informações aos visitantes. É importante que os estagiários tenham o conhecimento do dialeto, expressões e termos típicos da cultura sergipana, pois esses termos são fundamentais para criar um vínculo entre o visitante e a cultura local.

Um dos pontos centrais do treinamento é a capacitação em Libras. Para que os estagiários⁴ possam atender adequadamente aos visitantes surdos, é essencial que recebam um treinamento quanto ao uso da Libras. Os estagiários devem ser treinados em boas práticas de atendimento ao público, abordando desde o trato respeitoso e inclusivo até as orientações de segurança dentro do museu. Isso inclui práticas específicas para garantir que saibam como abordar visitantes surdos, identificar suas necessidades e fornecer o suporte necessário. Realização de atividades práticas, como visitas guiadas, onde têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos durante a capacitação. Eles devem ser capazes de explicar as exposições, respondendo a perguntas sobre a cultura sergipana e contextualizando os itens expostos, além de garantir que a comunicação seja acessível para todos os públicos, incluindo os surdos.

Para garantir que estagiários estejam preparados para atender a diferentes tipos de visitantes, realizam-se simulações de atendimentos, especialmente para situações que envolvem surdos ou turistas com necessidades especiais. Essas simulações ajudam os estagiários a desenvolver habilidades de comunicação e a lidar com diferentes cenários. Após o treinamento, eles começam atuar de forma ativa no museu, realizando diversas funções que envolvem a recepção e orientação do público. Algumas das principais funções incluem:

- **Orientação aos Visitantes:** Os educadores ajudam na recepção dos visitantes, fornecendo informações sobre as exposições e o funcionamento do museu. Eles orientam os visitantes sobre as diferentes partes do museu, auxiliando no entendimento dos termos e conteúdos culturais sergipanos.
- **Mediação e Interação com Públicos Diversos:** Atuação como mediadores, promovendo a interatividade entre os visitantes e as exposições. Em particular, devem garantir que o conteúdo esteja acessível a todos, incluindo os surdos, por meio da utilização de Libras.

⁴ Os estagiários são os alunos do curso de graduação em Letras-Libras.

A atuação dos estagiários no museu pode enfrentar alguns desafios, como a necessidade de constante atualização sobre as práticas de acessibilidade e a dificuldade de comunicação terminológica. No entanto, esses desafios também representam oportunidades para que os estagiários se tornem agentes de inclusão e transformação, contribuindo para tornar o museu mais acessível e integrador para todos os públicos. A experiência no museu oferece uma excelente oportunidade de aprendizado, permitindo que os educadores se envolvam com questões de preservação cultural, educação inclusiva e atendimento ao público, além de desenvolverem habilidades de comunicação essenciais para sua formação profissional.

Portanto, o processo de recepção, treinamento e atuação dos estagiários no MGS, no contexto da pesquisa sobre a cultura sergipana e a inclusão de surdos, é fundamental para garantir que desempenhem suas funções com eficácia, contribuindo para a educação, acessibilidade e valorização cultural. O treinamento adequado prepara os estagiários não apenas para compreender a história e a cultura local, mas também para lidar com o público diverso que visita o museu, incluindo os visitantes surdos. Isto se deve, porque a compreensão de cultura abrange os conjuntos de práticas, crenças, costumes, conhecimentos e formas de expressão que caracterizam uma sociedade ou um grupo social. Esses elementos culturais são transmitidos de geração em geração, moldando a identidade coletiva de um povo. Quando fala-se em artefatos culturais, refere-se a objetos materiais que possuem significado simbólico e histórico para uma comunidade, refletindo sua trajetória, valores, crenças e modos de vida. No contexto do MGS, a noção de cultura e artefatos culturais adquire um significado especial, pois o museu busca retratar e preservar a história e a identidade de Sergipe, destacando a diversidade e as particularidades do povo sergipano.

O museu faz isso não apenas por meio de objetos, exposições, mas também por meio de tecnologias interativas que permitem ao visitante experimentar e compreender de forma imersiva a cultura local. Nele, a história, a cultura e as tradições do povo sergipano são celebradas por meio de recursos audiovisuais, tecnologia interativa e exposição do acervo do Patrimônio Cultural Material e Imaterial de Sergipe. Tudo é distribuído em salas temáticas, que oferecem uma experiência única e informativa. Os artefatos culturais exibidos no museu, como roupas, utensílios, obras de arte e outros objetos, são representações tangíveis das tradições, das transformações históricas e das expressões artísticas de Sergipe. Assim, o museu atua como um espaço de preservação e valorização da memória coletiva do estado, ao mesmo tempo que promove o entendimento da rica diversidade cultural da região.

3.5 Acessibilidade cultural e comunicacional nos museus para pessoas surdas

A acessibilidade cultural e comunicacional nos museus deve ser compreendida como parte estruturante das políticas institucionais, abrangendo dimensões arquitetônicas, informacionais, sensoriais e tecnológicas. A inclusão não se limita à remoção de barreiras físicas, mas envolve a criação de estratégias de mediação capazes de atender a diferentes capacidades perceptivas, cognitivas e linguísticas. Assim, a transmissão de informações deve considerar recursos como audiodescrição, materiais táteis, legendas, sinalização adequada e linguagem acessível, garantindo a inteligibilidade das narrativas museológicas e a autonomia dos visitantes surdos, ouvintes⁵, cegos, baixa visão e videntes.⁶ A implementação desses mecanismos demanda investimentos, formação de profissionais e mudança de postura institucional, uma vez que a acessibilidade integra a própria missão cultural dos museus, contribuindo para a democratização do acesso ao patrimônio e para o fortalecimento de seu papel social na promoção da memória, da educação e da identidade coletiva.

Sobre isso, Chagas e Storino (2012) pontuam que “a acessibilidade, estreitamente relacionada ao exercício da cidadania, para contemplar adequadamente a pluralidade e a diversidade dos modos de ser e de estar no mundo que caracterizam o conjunto de cidadãos”. Os autores explicam ainda que a acessibilidade nos museus podem e devem ser pensado em seis aspectos distintos e interrelacionados, são eles:

Por esse caminho podemos pensar em diversos níveis ou possibilidades de acesso, entre os quais se destacam: 1. Acessibilidade aos códigos culturais; 2. Acessibilidade aos meios de produção cultural; 3. Acessibilidade física; 4. Acessibilidade sensorial; 5. Acessibilidade cognitiva e informacional; e 6. Acessibilidade econômica e social. (Chagas; Storino, 2012 p. 17).

É importante compreender que o acesso aos bens culturais não ocorre de maneira natural e, em muitos casos, ainda se apresenta de forma limitada, frequentemente restrito a adaptações físicas pontuais, como rampas e portas alargadas. Embora o direito legal de acesso esteja assegurado na Constituição Federal, a efetivação desse direito como prática social cidadã — isto é, como realidade concretamente vivida no cotidiano — demanda enfrentamentos contínuos, mobilização social e a superação de barreiras estruturais, atitudinais e comunicacionais. Esse entendimento corrobora com o que diz a Lei no 11.904, de 14 de janeiro de 2009, no seu inciso V do artigo 2º considera como um dos princípios fundamentais dos museus “a universalidade do acesso, o respeito e a valorização à diversidade cultural”. Além desse ponto, a Lei aborda a acessibilidade em outros Artigos,

⁵ Termo usado para designar as pessoas não surdas e/ou com deficiência auditiva leve, moderada ou profunda.

⁶ Termo usado para designar as pessoas não cegas e/ou com baixa visão.

como por exemplo:

Art. 29. Os museus deverão promover ações educativas, fundamentadas no respeito à diversidade cultural e na participação comunitária, **contribuindo para ampliar o acesso da sociedade** às manifestações culturais e ao patrimônio material e imaterial da Nação.

Art. 31. **As ações de comunicação constituem formas de** se fazer conhecer os bens culturais incorporados ou depositados no museu, de forma a **propiciar o acesso público**.

Parágrafo único. **O museu regulamentará o acesso público** aos bens culturais, levando em consideração as condições de conservação e segurança.

Art. 35. Os museus caracterizar-se-ão pela **acessibilidade universal dos diferentes públicos**, na forma da legislação vigente (Estatuto de museus, 2009, **grifo nosso**).

Nota-se que acessibilidade está presente nos documentos fundadores da atual Política de Museus no Brasil, configurando-se não como elemento complementar, mas como princípio estruturante das ações museológicas contemporâneas. Nesse sentido a acessibilidade pode ser compreendida como um sistema integrado de ações e estratégias, no qual todos os elementos do espaço museológico se articulam de maneira coerente e contínua. Não se trata da soma de adaptações isoladas, mas de uma estrutura planejada que assegure autonomia, compreensão e participação. Uma vez que, a existência de um único obstáculo comunicacional é suficiente para comprometer a experiência do visitante, anulando avanços previamente conquistados.

Por isso, a acessibilidade não pode ser concebida de forma fragmentada ou compensatória, mas como princípio estruturante do projeto museológico. Essa compreensão torna-se ainda mais relevante quando se analisa a acessibilidade comunicacional sob a perspectiva das pessoas surdas. Assim como uma barreira arquitetônica interrompe o deslocamento físico, uma barreira linguística interrompe o percurso cognitivo e interpretativo do visitante.

No contexto da comunidade surda, a ausência de Libras ou o uso inadequado de terminologias limita o acesso pleno às narrativas expositivas, comprometendo a construção de sentidos e a apropriação do conhecimento. A tradução literal de termos do português pode gerar equívocos de compreensão ou perda de significados culturais relevantes. Dessa forma, a acessibilidade terminológica não deve ser vista como um recurso complementar, mas como elemento central da política de inclusão museológica. Garantir que os conteúdos sejam apresentados em Libras com precisão conceitual, coerência discursiva e respeito às especificidades linguísticas da comunidade surda é assegurar não apenas o acesso à informação, mas a participação efetiva e qualificada desse público no espaço cultural.

4 PROCEDIMENTO METODOLOGICO

4.1 Desenho da pesquisa e das etapas de investigação

A pesquisa tem como *locus* os espaços do MGS, localizado em Aracaju, Sergipe. O local foi escolhido por ser o ambiente onde ocorre a interação direta entre intérpretes de Libras e as exposições que exigem a tradução e sinalização de termos culturais e históricos sergipanos, oferecendo um contexto relevante para a investigação. Sendo assim, o objeto de estudo desta pesquisa são os termos escrito e em Libras da cultura de Sergipe utilizados no MGS.

Esta investigação adota a pesquisa qualitativa, que busca compreender fenômenos, atitudes e práticas por meio de uma análise aprofundada, focando nas percepções e experiências dos participantes (Creswell, 2014, p. 4). Esse tipo de pesquisa não visa quantificar dados, mas entender o contexto e os significados por trás dos comportamentos e situações observadas (Creswell, 2014, p. 10). A pesquisa qualitativa é um método de investigação voltado para a exploração e compreensão de fenômenos sociais, comportamentais e psicológicos em sua totalidade, com foco nas experiências, percepções e significados atribuídos pelos indivíduos aos eventos ou situações que vivenciam. Ao contrário da pesquisa quantitativa, que busca medir e quantificar dados por meio de instrumentos estatísticos, a pesquisa qualitativa se caracteriza por uma abordagem subjetiva, interpretativa e holística, permitindo uma análise profunda do contexto e das interações humanas.

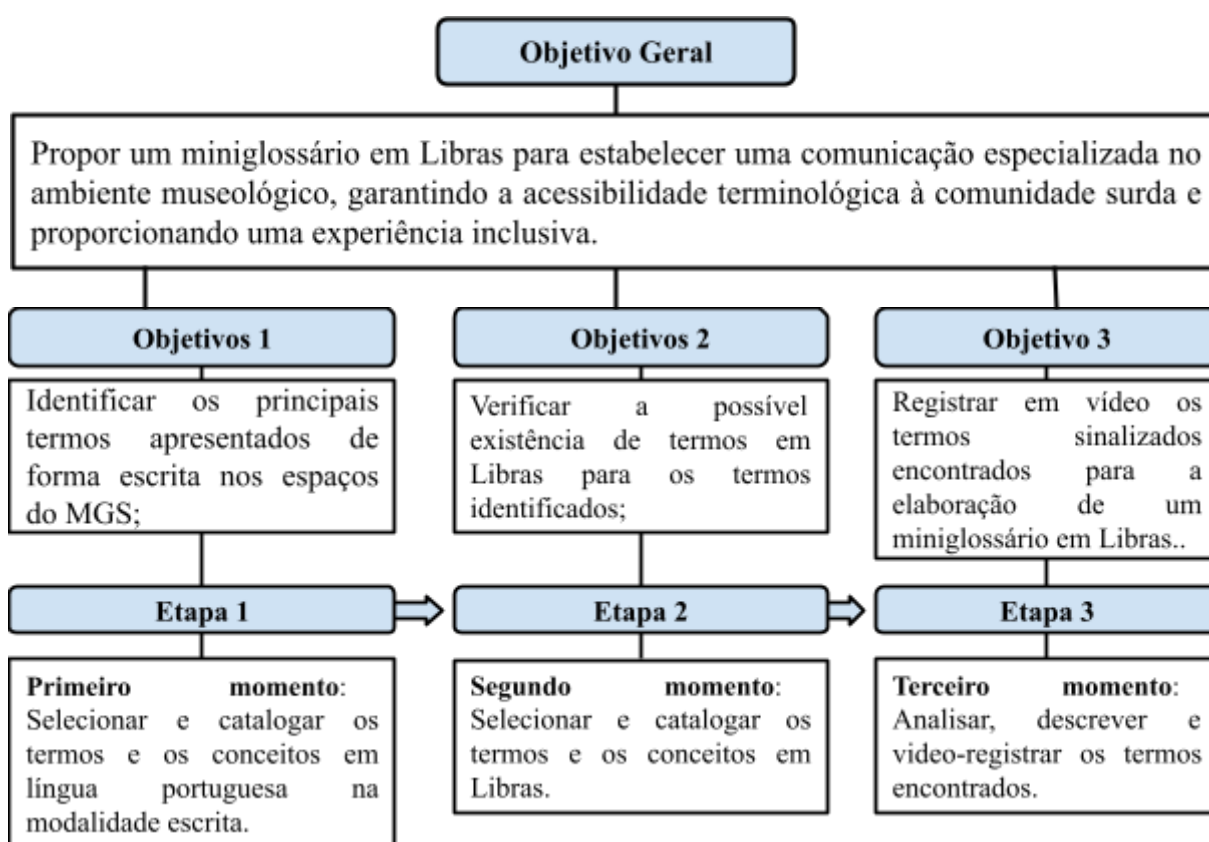
A principal característica da pesquisa qualitativa é o seu compromisso com a exploração do “como” e “por quê” dos fenômenos estudados, ao invés do “quanto” ou “quanto muitos”. Dessa forma, ela permite um olhar mais atento às complexidades das relações sociais, culturais e individuais, proporcionando uma compreensão mais rica e detalhada do objeto de estudo. Um dos aspectos que torna a pesquisa qualitativa especialmente valiosa é sua flexibilidade. Ao longo do processo investigativo, o pesquisador pode ajustar e redirecionar as abordagens conforme surgem novas descobertas ou insights, o que possibilita uma análise mais dinâmica e adaptada às particularidades do fenômeno em estudo. Além disso, a pesquisa qualitativa tem um caráter exploratório, sendo frequentemente utilizada em estágios iniciais de estudos ou em áreas em que há pouco conhecimento prévio sobre o tema.

A pesquisa qualitativa oferece uma compreensão detalhada de fenômenos específicos, que pode, posteriormente, contribuir para o desenvolvimento de teorias e para a formulação de hipóteses a serem testadas por métodos quantitativos. Sua contribuição está na

profundidade e riqueza das informações que proporciona, oferecendo uma base sólida para a compreensão de questões complexas e multifacetadas. Portanto, a pesquisa qualitativa não se limita a obter dados, mas busca, sobretudo, interpretar e contextualizar esses dados, refletindo as realidades subjetivas e as múltiplas perspectivas dos participantes do estudo.

A abordagem adotada foi o estudo descritivo dos termos sinalizados, focado em descrever e analisar como os conceitos culturais, históricos e regionais de Sergipe são representados em Libras. O procedimento metodológico está estruturado da seguinte maneira:

Figura 06: Fluxograma do percurso metodológico



Fonte: Adaptado de Silva (2024)

São apresentadas no fluxograma as fases do processo que representam todos os passos para a coleta, análise e descrição dos dados. Logo em seguida, cada etapa do percurso metodológico é detalhada da seguinte forma:

Etapa 1: Selecionar e catalogar os termos e os conceitos em língua portuguesa na modalidade escrita. Pesquisar em dicionários especializados e glossários online, virtuais e físicos.

- NAVARRO, Fred. **Dicionário do Nordeste**. Companhia Editora de Pernambuco, Recife - PE, 2013.
- Michaelis (On-line) e;
- Dicionário Online de Português.

Etapa 2: Selecionar e coletar os termos e os conceitos em Libras. Pesquisar em dicionários especializados e glossários online, virtuais e físicos.

- SILVA, Valéria Simplício da. **Glossário Sergipano de Libras**. 2015. Desenvolvimento do Sistema: Leonardo José Nascimento Silva - Ciência da Computação/UFS e Eudes Simplício Carvalho - Ciência da Computação/UNIT. Disponível em: <https://dicionariolibras.aju.br/>. Acesso em: 01/02/2025.
- CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. (Org.). **Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2015. v. 2: Sinais de I a Z. p. 2684-2701

Etapa 3: Analisar, descrever e registrar em vídeo os termos sinalizados encontrados.

A análise do termo é realizada por meio de uma investigação semântica, ou seja, uma interpretação do sentido atribuído ao termo, e não pela tradução literal da palavra na LP. A descrição linguística desse termo será abordada a partir de um aspecto gramatical que forma o termo ou a palavra na Libras. Para isso, os parâmetros fono-morfológicos que estruturam qualquer sinal na Libras serão destacados. Os termos registrados na LP serão videogravados em Libras, posteriormente editados em forma de frames, quadro a quadro, para análise, e, em seguida, serão disponibilizados por meio de links acessíveis aos demais investigadores.

4.2 Definição do objeto de pesquisa e do público-alvo

Esta pesquisa tem como objeto os termos da cultura sergipana presentes nos espaços de visitação do MGS, com foco na compreensão de como esses elementos culturais são comunicados aos visitantes surdos por meio dos termos utilizados nas exposições e materiais educativos do museu. Além disso, a pesquisa aborda a inclusão de surdos, especialmente no que se refere ao uso da Libras como meio de garantir o acesso e a compreensão das expressões culturais de Sergipe por visitantes surdos, inclusive os de fora do estado.

Considerando a dificuldade de definir um público-alvo uniforme e homogêneo, torna-se desafiador estabelecer os limites da comunidade receptora de um trabalho

terminológico. Para esta investigação, o perfil desse público é caracterizado por uma variação entre grupos mais e menos especializados. Especificamente, foram identificados dois grupos: um mais amplo e geral, composto pelos visitantes surdos, e outro mais especializado, composto por profissionais surdos e ouvintes — incluindo professores, instrutores e tradutores — que utilizam a Libras para instrução, tradução e comunicação.

4.3. Desenho da pesquisa

Essa pesquisa está dividida em duas partes principais: (1) a análise dos termos culturais que o museu utiliza para representar a cultura sergipana e (2) como o uso desses termos aborda a inclusão dos surdos nesse processo. O MGS, como espaço de preservação e divulgação da história e cultura do estado, utiliza uma variedade de termos para descrever a diversidade cultural sergipana. Isso inclui: (a) elementos históricos e culturais - termos que se referem a aspectos históricos e culturais de Sergipe, como acontecimentos importantes, tradições e festas populares; (b) elementos linguísticos regionais - utilização de expressões que fazem parte do vocabulário tradicional sergipano, com o objetivo de criar uma conexão mais próxima entre o visitante e a cultura local. Isso pode incluir termos ligados à culinária, ao modo de vida e à geografia local e; (c) termos relativos à arte e cultura popular, isto é, exposição de palavras associadas às manifestações artísticas e culturais do estado, como as danças, e as tradições populares.

4.3 Geração e análise dos dados a partir do *corpus*

Os dados, isto é, os termos em língua portuguesa e em Libras, foram gerados a partir do contexto histórico, cultural e social da linguagem de especialidade praticada nas dependências do MSG. Neste aspecto, o termo escrito e sinalizado constitui o *corpus* desta pesquisa. Sobre isso, Biderman, 2001(*apud* Silva 2024 p. 84) explica que *corpus* é “um conjunto homogêneo de amostras de língua de qualquer tipo, que deve possibilitar, mediante análise linguística, a ampliação do conhecimento das estruturas linguísticas da língua que é representada”. Partindo dessa perspectiva, o *corpus* desta pesquisa é composto pelos termos em língua portuguesa que aparecem nos espaços expográficos do museu, são eles: “Nossas Feiras”, “Nossos Cabras”, “Nossos Pratos”, “Nossas Roças”, “Nossas Praças”, “Nossas Festas”, “Nossos Leitões”, “Nossos Marcos”, “Mamulengo de Cheiroso: A Magia no Teatro de Bonecos”, “Nossos Falares” e seus respectivos texto explicativos, como podem ser vistos na tabela 01 a seguir.

Tabela 01: Termos e texto explicativo em língua portuguesa

Nossas feiras	A feira é a síntese da cultura, o lugar onde se trocam ideias, produtos e serviços. Ela também é palco de atuação de um personagem especial: o feirante, que está aqui para nos oferecer seus produtos e mercadorias. Para interagir com Josevende, fale ao microfone, faça sua oferta e aguarde uma contraproposta.
Nossos Leitos	O nosso Estado tem uma grande variedade de ecossistemas: o sertão, a caatinga, a região do agreste, a mata atlântica e os manguezais. Na maioria deles a presença das águas é constante. Para conhecer melhor a natureza de Sergipe, navegue por este túnel e desfrute de nossa paisagem, a flora, a fauna e a geografia do Estado.
Nossos pratos	A cozinha é o lugar onde o homem se apropria dos elementos da natureza e os transforma em produtos culturais. Nesta mesa estão alguns dos ingredientes da culinária sergipana. Teste o seu conhecimento sobre as principais receitas do nosso Estado: empurre para o centro da mesa os ingredientes que compõem um prato típico sergipano.
Nossas roças	A produção agropecuária é a primeira atividade econômica e uma das mais tradicionais fontes de renda do nosso Estado. Esta fazendinha mostra o funcionamento de uma pequena lavoura sergipana e a importância da agricultura familiar para a economia local. Aqui, você pode semear, regar, colher, alimentar e vender. O objetivo é conseguir manter a lavoura produtiva e aumentar sua dimensão e rendimento.
Nossas praças	O Carrossel do Tobias chegou a Aracaju no ano de 1904. Montado todos os anos na praça Teófilo Dantas, era a grande atração das festas natalinas da cidade. Esta instalação é uma justa homenagem ao brinquedo que marcou a infância de muitos sergipanos. Ela é composta por peças originais do Carrossel restauradas em 2012 pelo Instituto Banese. São quatro imponentes cavalos e no centro do tablado o boneco do Tobias, o guardião do carrossel. Nesta instalação, ainda é possível passear por algumas das nossas principais praças, ambientes referenciais dos municípios sergipanos.
Nossas histórias	O protagonista desta instalação é o empreendedorismo das mulheres e dos homens sergipanos que, diante de condições nem sempre favoráveis, aprenderam a improvisar e a encontrar soluções para os desafios cotidianos. Atravesse o labirinto de espelhos e desvende os objetos e as vozes que revelam facetas do nosso trabalho. Aqui você conhecerá um pouco sobre os pilares econômicos do Estado.
Nossos cabras	Berço de filósofos, artistas, poetas, historiadores e intérpretes da cultura brasileira, Sergipe deu ao Brasil um grupo de personagens de grande destaque. Nesta galeria alguns dos protagonistas da história de Sergipe e do Brasil contam suas experiências trajetórias e feitos.
Nossos marcos	O patrimônio arquitetônico de um Estado é sua pele, a face mais externa e aparente. Os bens materiais de Sergipe incluem uma variedade de edifícios que são símbolos da história das nossas cidades. As pequenas capelas, as igrejas, os conventos, as casas senhoriais de engenho de açúcar, as fazendas de

	gado, os casarios, os sobrados e as pontes: todas essas antigas construções carregam as histórias e as memórias das pessoas que por elas passaram. Tombadas ou não, essas edificações nos apresentam peças históricas e ricos ornamentos.
Nossas festas	Celebradas em todo o território sergipano, as festas são momentos fundamentais em nossas vidas. Ocasões de celebração e de reunião familiar, os festejos são, antes de mais nada, momentos de afirmação de identidade. Este macacão (jogo da amarelinha) é uma maneira de conhecer algumas das manifestações religiosas, folclóricas e populares mais importantes do nosso Estado. Você pode lançar o disco, pular para a casa certa e se deixar levar pelos ritmos das nossas festas.
Mamulengo de cheiroso	Esta instalação sobre o Mamulengo de Cheiroso apresenta a trajetória de um antológico grupo de teatro de bonecos sergipano com mais de quatro décadas de estrada. Conhecer a história do Mamulengo permite desvendar aspectos imprescindíveis de nossa cultura, perpassando pela oralidade, música, vestuário, tipologias fisionômicas, gestos, personalidades, roteiros de vidas. A exposição temporária original foi montada em 2014, mas devido ao seu grande sucesso foi redimensionada para fazer parte do acervo permanente do Museu da Gente Sergipana.
Nossos Falares	No Brasil, de norte a sul, todos falam o português. No entanto, existem expressões que são típicas de cada região. Em todo o corredor do museu, no primeiro andar, é possível conhecer o significado de diversos vocábulos típicos de Sergipe.

Fonte: Elaborado pela autora em 2025

Considerando o *corpus*, adotou-se como base metodológica o entendimento de Silva (2024) sobre as investigações do termo sinalizado. O autor aponta que:

Tal direcionamento fundamenta-se, em primeiro lugar, no entendimento de que o *termo sinalizado* é um signo linguístico e/ou uma unidade lexical especializada sinalizada, que representa uma unidade de conhecimento simples e/ou composta, bilíngue, caracterizada pela apropriação visuoespacial da linguagem de especialidade. Em segundo lugar, considerando que a conceptualização reside em um processamento cognitivo, é necessário caracterizar os tipos de acontecimentos cognitivos cuja ocorrência constitui uma dada experiência mental relacionada a esquemas de imagem abstraídos da experiência que fundamentam o termo em questão (Silva, 2024, p. 87)

A direção da metodologia analítica e descritiva para os termos sinalizados pode ser resumida da seguinte forma: observar o texto escrito e sinalizado da linguagem especializada, com o objetivo de identificar e descrever seus diferentes níveis de significação e comunicação. A partir da análise das condições de uso dos termos no MGS, tanto objetivas quanto subjetivas, em um ambiente especializado, foi possível identificar os aspectos conceituais dos termos sinalizados, conforme apresentado na seção de análise e resultado.

5 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS TERMOS SINALIZADOS

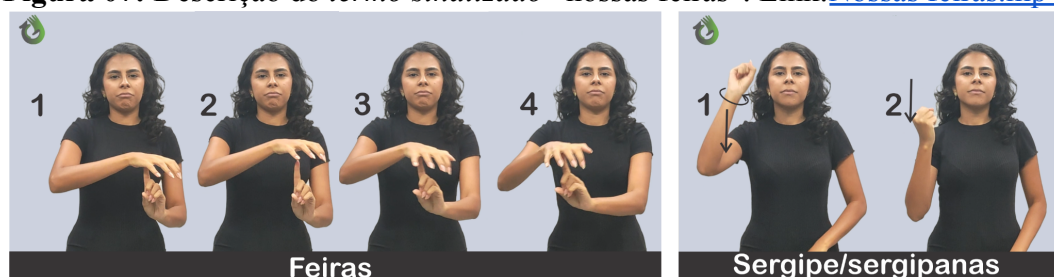
Para tratar os termos, tomaremos como base o modelo analítico-descritivo proposto por Silva (2024). Nesse modelo, o autor sugere observar “os aspectos linguísticos, terminológicos e estruturais das potenciais formações icônicas-metafóricas nas unidades lexicais especializadas das línguas de sinais mapeadas” (Silva, 2024, p. 109). Essa análise mais detalhada ajudará a entender como o processo conceitual ocorre para cada um dos termos sinalizados envolvidos. É importante ressaltar ainda que, para a análise e descrição, foram adotadas duas frentes de trabalho: análise semântica na interpretação do sentido do termo, e não na tradução literal de cada palavra da Língua Portuguesa (LP), e a descrição linguístico-gramatical dele, com parâmetros na Libras.

5.1 Detalhamento linguístico terminológico e semântico dos termos

Termo sinalizado: nossas feiras

Nos espaços expográficos do museu, o termo “nossas feiras” faz referência às feiras livres do Estado. Gramaticalmente, o pronome possessivo “nossas” remete à região cultural onde essas feiras ocorrem, neste caso, em todo o território sergipano. Assim, a interpretação desse pronome em Libras é o substantivo “Sergipe” e/ou o adjetivo “sergipano(a)”. Já o termo “feira” é traduzido literalmente para seu equivalente em Libras, como pode ser observado na figura 07 a seguir.

Figura 07: Descrição do *termo sinalizado* “nossas feiras”. Link: [Nossas feiras.mp4](#)



Fonte: Elaborado pela autora em março de 2025

O termo composto “nossas feiras” é traduzido e interpretado como “feiras sergipanas”. Esse *termo sinalizado* é produzido pela junção de dois sinais do repertório lexical da comunidade surda sergipana, os sinais de “feira” repetido três vezes no espaço neutro (L ou PA) à frente do corpo da/do sinalizante para indicar a pluralidade. Sua construção fono-morfológica é dada pelas CM  com O/D para baixo da mão dominante (ativa)⁷,

⁷ É considerada dominante a mão que realiza os sinais com mais eficácia e eficiência.

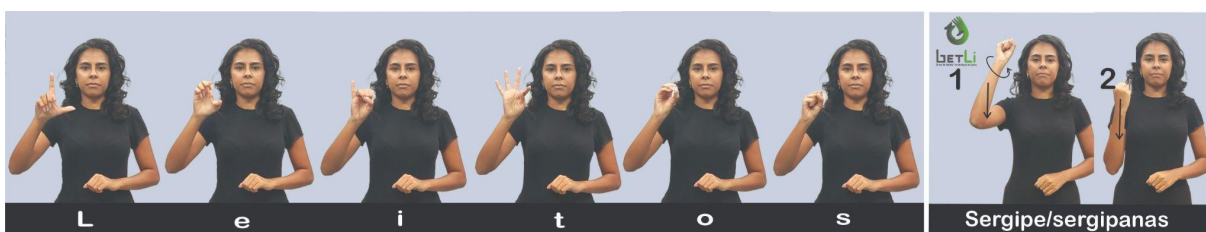
acrescida da CM  realizada pela mão não dominante (passiva)⁸, com M da esquerda para a direita marcando a posição das bancas de feiras de forma icônico-metafórica em referência às feiras livres no mundo real. Ao final do sinal de “feira” é realizada a sinalização do adjetivo sergipano. A descrição fono-morfológica de Sergipe/sergipano é a CM mão dominante:

 com PA/L - espaço neutro, M - de cima para baixo em giros helicoidais repetitivos bidirecionais e O/D - palmas:para frente da mão dominante. O *termo sinalizado* não possui ENM, salvo articulações durante seu uso frasal. É importante pontuar que, o adjetivo pátrio sergipano/sergipana é tomado neste e nos demais termos analisados.

Termo sinalizado: nossos leitos

O leito do rio é como se fosse a ‘cama’ onde o rio deita e corre. É o caminho por onde as águas passam e dão vida à natureza ao redor. O estado de Sergipe tem vários ecossistemas como o sertão, a caatinga, o agreste, a mata atlântica e os manguezais. Em quase todos eles, a presença da água é fundamental, principalmente através dos rios. Segundo o MGS, o termo “Nossos Leitos” faz referência a Fauna e Flora do Estado. Assim como o termo “Nossas feiras”, o pronome possessivo “nossos” remete à região geográfica do Estado. O termo “Leitos” na LP serviu de base para datilologia⁹ do referido termo em Libras, isto é, a digitação manual palavra ‘Leitos’, como pode ser observado na figura 08 a seguir.

Figura 08: Descrição do *termo sinalizado* “nossos leitos”. Link [Nossos leitos.mp4](#)



Fonte: Elaborado pela autora em março de 2025

O termo “nossos leitos” na LP é traduzido e interpretado como “leitos sergipanos”. Esse *termo sinalizado* é produzido pela junção da soletração manual do substantivo leitos

⁸ É considerada não dominante a mão que fornece suporte e/ou apoio para a realização dos sinais.

⁹ A soletração digital é mais um recurso disponibilizado pelo dicionário para auxiliar na educação bilíngue da criança surda. Por meio dela, a criança faz associação das letras do alfabeto manual com o alfabeto usado na Língua Portuguesa. Em Libras, a soletração digital é usada para comunicar nomes próprios de pessoas e lugares e, além disso, serve como recurso para identificar uma palavra que ainda não possui sinal conhecido, ou uma palavra de língua estrangeira (Andreis-Witkoski; Filietaz, 2014, p. 121)



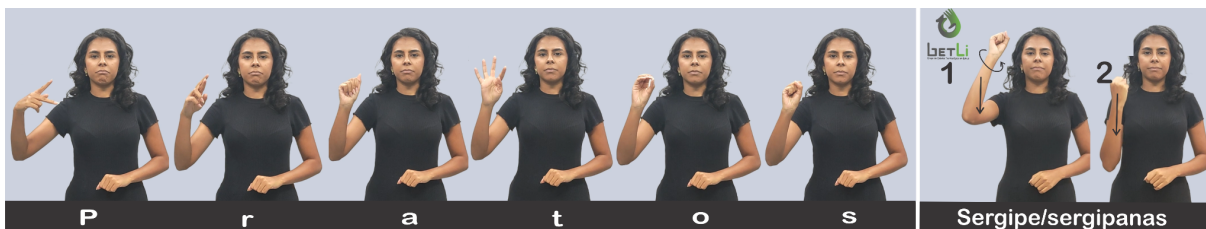
com o adjetivo pátrio sergipano. A descrição fono-morfológica de

Sergipe/sergipano é a CM da mão dominante , PA/L - espaço neutro, M de cima para baixo em giros helicoidais repetitivos bidirecionais e O/D - palmas para frente da mão dominante. O *termo sinalizado* não possui ENM, salvo articulações durante seu uso frasal.

Termo sinalizado: nossos pratos

O termo “Nossos Pratos” destaca a riqueza da gastronomia sergipana, que, assim como em outros estados do Nordeste, é resultado de uma mistura de culturas. Elementos da culinária européia, especialmente a portuguesa, se uniram às contribuições das tradições africanas e indígenas, formando uma cozinha rica em sabores, aromas e significados. Assim como o termo “Leitos”, o termo “Pratos” na LP serviu de base para datilologia do referido termo em Libras, isto é, a digitação manual palavra “Pratos”, , como pode ser observado na figura 09 a seguir.

Figura 09: Descrição do *termo sinalizado* “nossos pratos”. Link: [Nossos pratos.mp4](#)



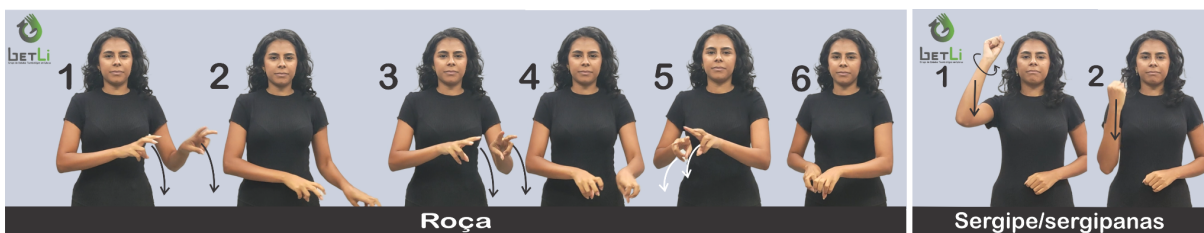
Fonte: Elaborado pela autora em março de 2025

Semelhante ao anterior, esse termo composto é produzido pela junção da soletração manual do substantivo pratos com o adjetivo pátrio sergipano. A descrição fono-morfológica de Sergipe/sergipano é semelhante aos termos anteriores dominante. O *termo sinalizado* não possui ENM, salvo articulações durante seu uso frasal.

Termo sinalizado: nossas roças

“Nossas Roças” tem como objetivo retratar a agricultura e a pecuária, atividades que sempre foram fundamentais para a economia de Sergipe. Esse espaço mostra como o trabalho no campo tanto o plantio quanto a criação de animais ajudou a sustentar famílias e movimentar a economia do Estado. O termo é composto pelas as palavras “nossas” sinalizado pelo adjetivo, sergipana e “roças” sinalizado pelo seu equivalente em Libras, como pode ser visto na figura a seguir.

Figura 10: Descrição do *termo sinalizado* “nossas roças”. Link: [Nossas roças.mp4](https://www.youtube.com/watch?v=Nossas_rocas.mp4)



Fonte: Elaborado pela autora em março de 2025

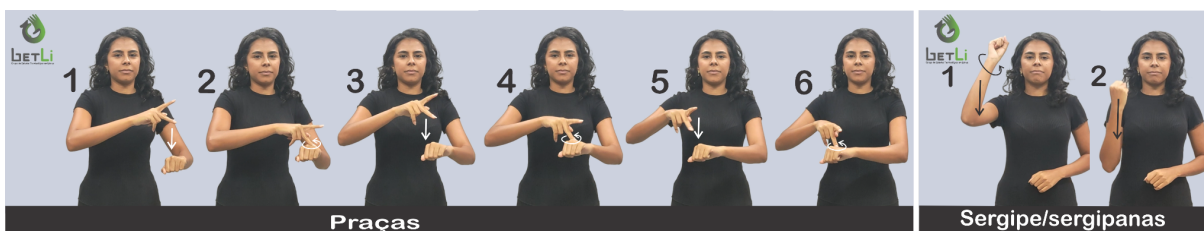
O termo composto “nossas roças” é traduzido e interpretado como “roças sergipanas”. Esse *termo sinalizado* é produzido pela junção de dois sinais do repertório lexical da comunidade surda sergipana, os sinais de “roça” repetidos três vezes no espaço neutro (L ou PA) à frente do corpo da/do sinalizante para indicar a pluralidade. Sua construção

fono-morfológica é dada pela CM  simultaneamente com as duas mãos, PA/L - espaço neutro, M de cima para baixo reproduzindo o ato de arar a terra com ferramenta e O/D - palmas para frente e para baixo em ambas as mãos. O *termo sinalizado* não possui ENM, salvo articulações durante seu uso frasal. O adjetivo sergipano, segue a mesma estrutura apresentada anteriormente.

Termo sinalizado: nossas praças

“Nossas Praças” faz referência às praças mais conhecidas de Sergipe, projetadas em um telão para o visitante. Esses espaços são locais de convivência coletiva, pontos de encontro, lazer e de manifestações culturais, sociais e políticas. O substantivo “praças” tem equivalente em Libras. O pronome “nossas” faz referência ao adjetivo pátrio, sergipana, como pode ser visto na imagem em sequência.

Figura 11: Descrição do *termo sinalizado* “nossas praças”. Link: [Nossa praças.mp4](https://www.youtube.com/watch?v=Nossa_praças.mp4)



Fonte: Elaborado pela autora em março de 2025

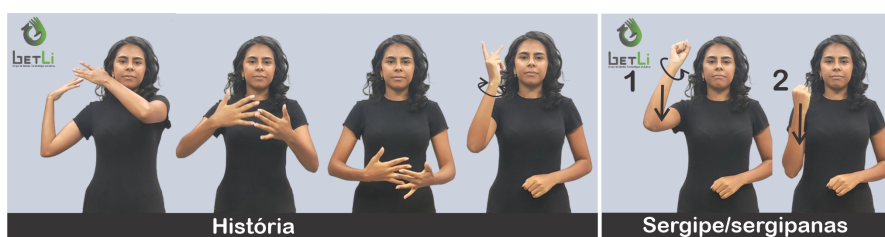
Sua estrutura fono-morfológica é dada pela CM  na mão dominante e CM  na mão não dominante, PA/L - espaço neutro, M circular da mão dominante sobre a mão não dominante e O/D - palmas para lateral esquerda e para baixo. O *termo sinalizado* não possui

ENM, salvo articulações durante seu uso frasal. O adjetivo sergipano, segue a mesma estrutura apresentada anteriormente.

Termo sinalizado: nossas histórias

O termo “Nossas histórias” faz referência ao empreendedorismo do povo sergipano. Diante de condições nem sempre favoráveis, homens e mulheres aprenderam a improvisar, criar e encontrar soluções para os desafios do dia a dia. Esse espaço mostra como o esforço e a determinação se tornaram pilares importantes para a economia e para a identidade cultural de Sergipe. O substantivo “historia” tem equivalente em Libras, reforçando os acontecimentos remotos que fundamentam a História contemporânea de Sergipe. O pronome “nossas” faz referência ao adjetivo pátrio, sergipana, semelhante às outras ocorrências analisadas.

Figura 12: Descrição do *termo sinalizado* “nossas histórias”. Link: [Nossas histórias.mp4](#)



Fonte: Elaborado pela autora em março de 2025

Sua estrutura fono-morfológica é dada pelas CM  em ambas as mãos e a CM  na mão dominante, PA/L - espaço neutro fazendo o percurso de trás para frente, indicando do passado para o presente e/ou tradicionalmente, M - giro de pulso do segundo sinal mão dominante sobre a mão não dominante e O/D - palmas para para trás. O *termo sinalizado* não possui ENM, salvo articulações durante seu uso frasal. O adjetivo sergipano, segue a mesma estrutura apresentada anteriormente.

Termo sinalizado: nossos cabras

Em Sergipe, assim como em várias regiões do Nordeste, a unidade lexical “cabra” tem um significado no jeito popular de falar. “Cabra” não se refere apenas ao animal fêmea do bode, mas é uma expressão usada para falar de pessoa forte, corajosa, valente e determinada. No espaço “Nossos Cabras”, o termo “cabras” é usado justamente nesse sentido: para homenagear homens e mulheres que marcaram a história de Sergipe, deixando um legado de coragem, inteligência e luta. Para a construção em Libras do sentido cultural sergipano dado ao termo “cabra”, utiliza-se a composição somativa de três sinais: pessoa +

personalidade+importante (vide fig. 13). Dessa forma, retoma a relevância dessas personalidades sergipanas para a formação do Estado.

Figura 13: Descrição do *termo sinalizado* “nossos cabras”. Link: [Nossos cabras.mp4](https://www.youtube.com/watch?v=Nossos_cabras.mp4)



Fonte: Elaborado pela autora em março de 2025

Sua estrutura fono-morfológica é dada: 1) para o sinal de pessoa a CM  na mão dominante para , PA/L - testa, M - da direita para a esquerda e O/D - palmas para para trás; 2) o sinal de personalidade tem a CM  em ambas as mãos; PA/L - espaço neutro, M - alternadamente para cima e para baixo e O/D - palmas para baixo; 3) o sinal de importante tem a CM  PA/L - espaço neutro, M - helicoidal para cima e O/D - palmas para trás; *termo sinalizado* não possui ENM, salvo articulações durante seu uso frasal. O adjetivo sergipano, segue a mesma estrutura apresentada anteriormente.

Termo sinalizado: nossos marcos

“Nossos Marcos” faz referência aos patrimônios arquitetônicos de Sergipe. Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), “os bens tombados de natureza material podem ser imóveis como as cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos”. O patrimônio material de Sergipe inclui uma variedade de edifícios, pequenas capelas, igrejas, conventos, casas senhoriais de engenho de açúcar e demais construções que apresentam peças históricas e ricos ornamentos.

Em Libras, para construir o sentido que envolve o termo “marcos”, são utilizados os sinais de construção + lugar + antigo + história. Dessa forma, é possível sinalizar com certo rigor histórico, a semântica terminológica estabelecida para o termo “Nossos marcos” (vide fig. 14)

Figura 14: Descrição do *termo sinalizado* “nossos marcos”. Link: [Nossos marcos.mp4](https://www.youtube.com/watch?v=Nossos_marcos.mp4)



Fonte: Elaborado pela autora em março de 2025

Sua estrutura fono-morfológica é dada: 1) para o sinal de construção a CM  para ambas as mãos, PA/L - neutro a frente do corpo, M - circular com toques e O/D - palmas para trás; 2) o sinal de lugar tem a CM  em ambas as mãos; PA/L - espaço neutro, M - para cima e para baixo e O/D - palmas para baixo; 3) o sinal de antigo/antiguidade é realizado com a mão dominante CM  M - por cima dos ombros de trás pra frente e O/D - palmas para trás; 4) a CM  na mão dominante, PA/L - espaço neutro, PA/L - espaço neutro, M - giro de pulso e O/D - palmas para para trás. O termo *senalizado* não possui ENM, salvo articulações durante seu uso frasal. O adjetivo sergipano, segue a mesma estrutura apresentada anteriormente.

Termo sinalizado: nossas festas

“Nossas Festas” faz referência às manifestações culturais, populares e religiosas de Sergipe. A descrição deste termo envolve a realização do sinal de festa/evento realizado em lugares separados no espaço à frente do corpo, como pode ser visto na figura a seguir.

Figura 15: Descrição do termo *senalizado* “nossas festas”. Link: [Nossas festas.mp4](#)



Fonte: Elaborado pela autora em março de 2025

Sua estrutura fono-morfológica é dada pela CM  para ambas as mãos, PA/L - espaço neutro à frente do corpo, M - circular nos pulso e rapidamente para cima, O/D - palmas para

frente. O termo *senalizado* não possui ENM, salvo articulações durante seu uso frasal. O adjetivo *sergipano*, segue a mesma estrutura apresentada anteriormente.

Termo sinalizado: mamulengo

O teatro de bonecos Mamulengo do Cheiroso, que dá nome ao espaço no MGS, surgiu a partir de uma atividade educativa realizada em sala de aula na Universidade Federal de Sergipe (UFS). A iniciativa foi conduzida pela professora Aglaé Fontes, na disciplina *Psicologia do Adolescente*, com enfoque na Cultura Popular.

Fortemente ancorado nas tradições culturais populares do nordeste do Brasil, o Espaço Cultural Mamulengo de Cheiroso foi fundado em 1978 por Aglaé Fontes, reconhecida estudiosa da cultura popular. O nome do grupo presta homenagem ao brincante pernambucano já falecido, o Mestre Cheiroso, um dos primeiros mamulengueiros dos quais se tem registro, que ficou muito conhecido no início do século XX (Brasil, 2024)

O nome “mamulengo” vem da ideia de ‘mão molenga’, uma referência à mão leve e ágil do brincante (o artista que manipula os bonecos) para dar vida às personagens. Segundo Brasil (2004) as mãos moles, molengas, originam a palavra mamulengo, e são indispensáveis para a manipulação dos bonecos que podem ter o formato de luva e serem encaixados nas mãos do artista.

Como o termo é formado pelas palavras “mamulengo” e “cheiroso”, sendo que “cheiroso” faz referência ao brincante conhecido como Mestre Cheiroso, em Libras é apresentado apenas o sinal correspondente a *mamulengo*.

Figura 16: Descrição do termo *senalizado* “mamulengo”. Link: [Mamulengo.mp4](#)



Fonte: Elaborado pela autora em março de 2025

O termo mamulengo tem duas formas de ser expressado na Libras. Na primeira variação, o termo é construído com a CM  na mão dominante CM  na mão não dominante. O PA/L de ambas as mãos é o espaço neutro à frente do corpo, M - abrir e fechar rapidamente os dedos simulando a boca do boneco, O/D - palmas para frente. Na segunda variação, o sinal é feito com a CM  mão dominante CM  na mão não dominante. O PA/L de ambas as mãos é o espaço neutro à frente do corpo, M - movimentar lentamente os dedos simulando movimentos humanos no boneco, O/D - palmas para frente. O *termo sinalizado* não possui ENM, salvo articulações durante seu uso frasal. O adjetivo sergipano, segue a mesma estrutura apresentada anteriormente.

Termo sinalizado: nossos falares

O termo “Falares” faz referência às palavras e expressões do dia a dia, um pouco do linguajar, ditos, expressões, palavras, ou até contos do povo sergipano. Em Libras esse termo é vertido para expressões idiomáticas, conforme pode ser visto na figura a seguir.

Figura 17: Descrição do *termo sinalizado* nossos falares. Link: [Falares sergipano.mp4](https://www.youtube.com/watch?v=...)



Fonte: Elaborado pela autora em março de 2025

O termo sinalizado é feito com a CM  mão dominante e CM  na mão não dominante. O PA/L de ambas as mãos é o espaço neutro à frente do corpo, M - movimento de aproximar e afastar o indicador sobre o polegar, O/D - palmas para frente. O *termo sinalizado* não possui ENM, salvo articulações durante seu uso frasal. O adjetivo sergipano, segue a mesma estrutura apresentada anteriormente.

5.2. Proposta de miniglossário

Segundo Krieger e Finatto (2018, p. 177), do ponto de vista linguístico, a terminologia é entendida como um conjunto de termos vinculados a conceitos de uma área temática ou de uma especialidade. Esses termos são identificados e coletados em *corpus* terminológicos de uma base textual representativa, definida por critérios previamente estabelecidos para a

formação de um glossário. Sobre eles Ribeiro (2013 p. 48) explica que “glossários bilíngues requerem um método lexicográfico que tem por fim a descrição de léxicos em duas línguas”.

Para a autora:

O glossário apresenta um conjunto de termos, normalmente de uma área, apresentados em ordem sistêmica ou em ordem alfabética, seguidos de informação gramatical, definição, remissivas, podendo apresentar ou não contexto de ocorrência do termo (Faulstich, 2010, p. 178 *apud* Ribeiro 2013 p. 48).

Concorda-se com a autora Faulstich (2010 *apud* Ribeiro, 2013, p. 50), de que para elaborar glossário bilíngue português-Libras precisa conhecer as duas línguas para, necessariamente, representar os léxicos de acordo com os conceitos em harmonia. Segundo as autoras:

Harmonizar as línguas é combinar seus sistemas, de tal forma que, no léxico, o resultado apareça no bilinguismo explícito em conformidade conceitual entre os itens lexicais. Nesse caso, não basta traduzir a língua de sinais para o português ou o português para a língua de sinais porque poderá prevalecer, na língua de sinais, palavras soletradas manualmente (Faulstich, 2010, p. 178 *apud* Ribeiro, 2013 p. 48).

Nesse contexto, a criação de uma ficha terminológica bilíngue é essencial para o desenvolvimento de um miniglossário dos espaços expográficos do MGS, pois representa um elemento central na organização de repertórios terminológicos e constitui uma etapa fundamental para a elaboração de um glossário em Libras

Na elaboração da proposta de ficha terminológica, optou-se pelo uso de um modelo bilíngue para registrar e organizar os *termos sinalizados* que compõem o miniglossário do MSG. Esse modelo é concebido para contemplar tanto as formalidades necessárias para a descrição do termo quanto a especificidade dos mapeamentos icônico-metafóricos e conceituais que possivelmente possam formá-lo (vide as fichas a seguir).

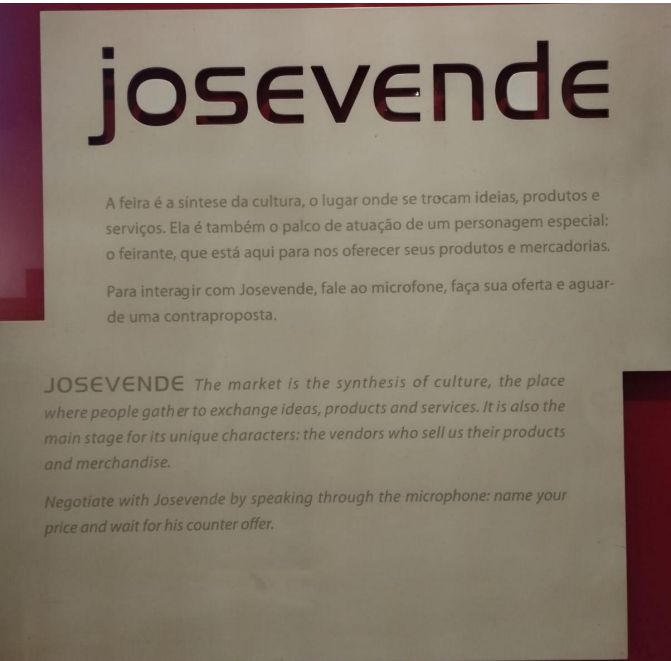
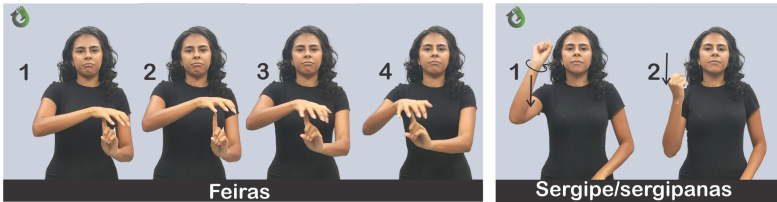
Tabela 02: Ficha terminológica descritiva bilíngue - nossas feiras

FICHA TERMINOLÓGICA DESCRITIVA BILÍNGUE	
Número da ficha: 001	
Unidade de Categoria	
Entrada: Nossas feiras	Tempo/Espaço: 2025/ Sergipe/Brasil
Intracategorial: Museologia	
Intercategorial: História, Antropologia e Sociologia	
Domínio: História	Subdomínio: Cultura

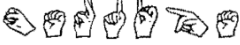
Intenção: usuários bilíngues Português/Libras/Português (professores, instrutores, tradutores) surdos e ouvintes que usam a Libras como língua de instrução, tradução e comunicação.

Informação morfossintática em Língua Portuguesa

Termo composto: Nossas feiras

Texto fonte	Recurso visual
A feira é a síntese da cultura, o lugar onde se trocam ideias, produtos e serviços. Ela também é palco de atuação de um personagem especial: o feirante, que está aqui para nos oferecer seus produtos e mercadorias. Para interagir com Josevende, fale ao microfone, faça sua oferta e aguarde uma contraproposta.	
Termo sinalizado (Libras)	
Estrutura Fonética e Morfológica	Estrutura conceitual
Substantivo: Feira/Feiras CM - mão dominante:  CM - mão não dominante:  PA/L - espaço neutro M - esquerda para a direita O/D - palmas: para baixo da mão dominante. O/D - palmas: para frente da mão não dominante.	O termo “feira” é traduzido literalmente para seu equivalente em Libras, isto é, um lugar com várias tendas/bancas onde se vende todo tipo de coisas, objetos e alimentos.

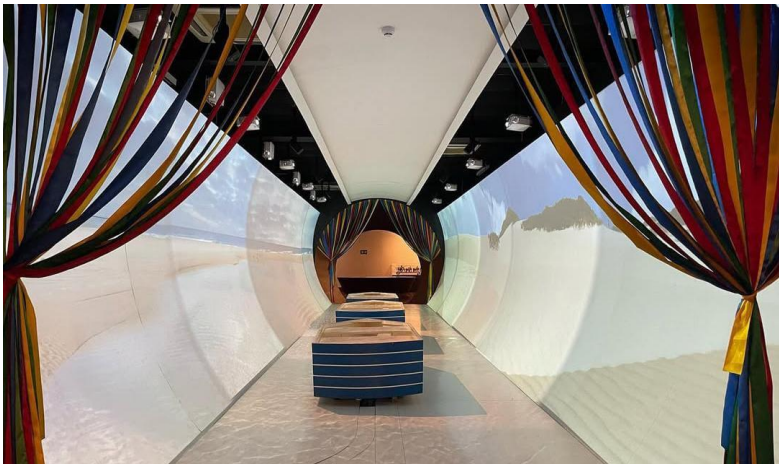
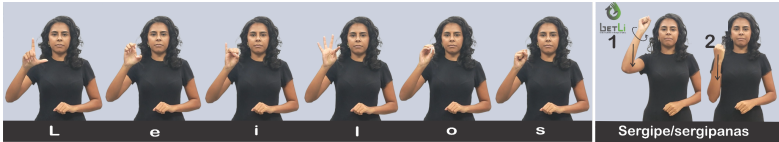
Pronome possessivo: Nosso/Nossos = sergipano(a) CM - mão dominante:  CM - mão não dominante: neutra PA/L - espaço neutro M - de cima para baixo em giros helicoidais repetitivos bidirecionais. O/D - palmas: para frente da mão dominante.	Pronome possessivo no plural (nossas) indicando à região cultural onde essas feiras ocorrem, neste caso, em todo o território sergipano. A interpretação desse pronome em Libras é o substantivo “Sergipe” e/ou o adjetivo “sergipano(a)”.
Unidade de Referência	
(1) Definição em dicionário em Língua Portuguesa	
Feira: sf 1. Lugar público e descoberto em que, em dias e épocas fixas, se expõem e vendem mercadorias: <i>“Sem saber por que, nas manhãs seguintes, compulsivamente eu começava a comprar flores, limpar a casa, ir ao supermercado e à feira para encher o apartamento de rosas e palmas e morangos daqueles bem gordos [...]”</i> (CFA). Fonte: Feira Michaelis On-line	
feira Significado de Feira substantivo feminino Local onde se faz mercado. Mercado público em dias ou épocas fixas em determinado lugar. Fonte: Feira - Dicio, Dicionário Online de Português	
nosso pron poss 1 Indica um substantivo (pessoa ou coisa) em referência à primeira pessoa do plural (<i>nós</i>). 2 Expressa posse ou propriedade, tanto física como intelectual: <i>Guardei nossos livros na estante do escritório. Copiaram nossos exemplos.</i> 3 Expressa ideia de que pertence à terra onde nascemos ou ao povo do qual fazemos parte: <i>Nossos músicos são extremamente talentosos.</i> Fonte: Nosso Michaelis On-line	
Nosso pronome possessivo Que nos pertence, que nos diz respeito. Que nos pertence: este carro é nosso. Que nos diz respeito: <i>esta assunto não é do nosso alcance.</i> Que se origina de nós ou por nós é realizado: <i>nosso livro ganhou prêmios.</i> Do local, lugar, nacionalidade, natureza a que fazemos parte: <i>nosso café é o melhor do mundo.</i>	

Que usamos com frequência ou fazemos por hábito: <i>nosso avião hoje se atrasou.</i> Que merece reconhecimento ou é estimado por nós: <i>nosso filho é um gênio.</i>	
Fonte: Nosso - Dicio, Dicionário Online de Português	
(2) Definição em dicionário especializado: não encontrado	
(3) Definição em dicionário em Libras	
 feira (<i>feira livre</i>) (sinal usado em: SP, PR, MG, RJ, RS) (inglês: market, food market, fair); s. f. Lugar público e descoberto, como ruas secundárias e praças, em que mercadorias diversas, especialmente alimentos, são expostas em barracas desmontáveis e vendidas por comerciantes itinerantes em dias fixos da semana. Ex.: Gosto de comprar verduras e frutas na feira, pois são mais frescas, apesar dos preços serem mais elevados que os dos sacolões dos grandes supermercados. (Mão esquerda aberta, palma para baixo, dedos abertos, levemente curvados e apontando para a direita; mão direita em 1 vertical, palma para a esquerda, abaixo da palma esquerda. Bater a mão direita no dedo indicador esquerdo, três vezes.) Variação para Sergipe.  Sergipe (2) (sinal usado em: MS, DF) (inglês: Sergipe state); Idem Sergipe (1). Ex.: As cidades mais populosas de Sergipe são: Aracaju, Lagarto, Itabaiana e Estância. (Mão esquerda em 1, palma para frente; mão direita em 8 vertical, palma para frente, tocando a ponta do indicador esquerdo.) 	
Fonte: CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. (Org.). Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas . 3. ed. São Paulo: Edusp, 2015. v. 2: Sinais de I a Z. p. 2684-2701	
Unidade de Identificação	
FRANÇA, Jenyfer Elizabeth - 04/2025	

Fonte: Adaptado de Silva (2024)

Tabela 03: Ficha terminológica descritiva bilíngue - nossos leitos

FICHA TERMINOLÓGICA DESCRITIVA BILÍNGUE	
Número da ficha: 002	
Unidade de Categoria	
Entrada: Nossos leitos	Tempo/Espaço: 2025/ Sergipe/Brasil
Intracategorial: Museologia	

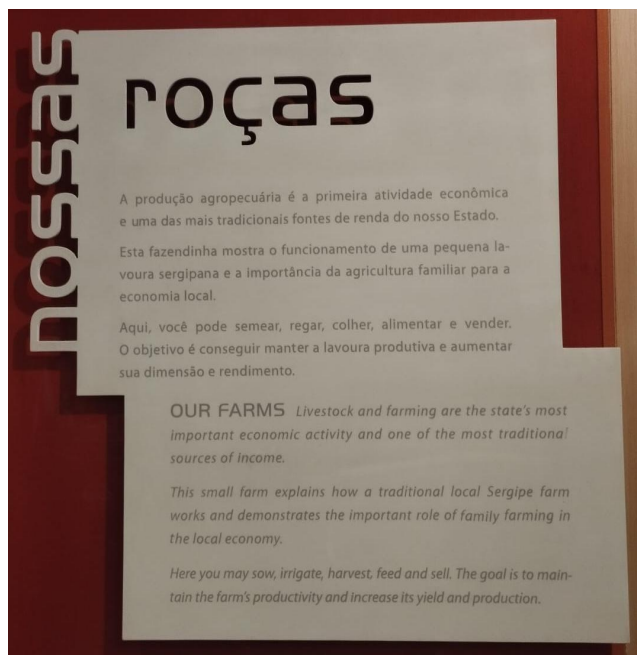
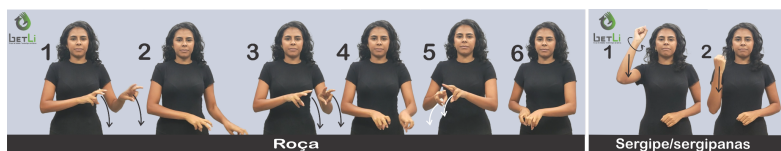
Intercategorial: História, Geografia	
Domínio: Geografia	Subdomínio: Cultura
Intenção: usuários bilíngues Português/Libras/Português (professores, instrutores, tradutores) surdos e ouvintes que usam a Libras como língua de instrução, tradução e comunicação.	
Informação morfossintática	
Termo composto em Língua Portuguesa: Nossos leitos	
Texto fonte em LP	Recurso visual
O nosso Estado tem uma grande variedade de ecossistemas: o sertão, a caatinga, a região do agreste, a mata atlântica e os manguezais. Na maioria deles a presença das águas é constante. Para conhecer melhor a natureza de Sergipe, navegue por este túnel e desfrute de nossa paisagem, a flora, a fauna e a geografia do Estado.	
Termo sinalizado (Libras)	
Estrutura Fonética e Morfológica	Estrutura conceitual
Substantivo: Leitos Soletração manual/datilologia da palavra Leitos  Pronome possessivo: Nosso/Nossos = sergipano(a)  CM - mão dominante: CM - mão não dominante: neutra PA/L - espaço neutro M - de cima para baixo em giros helicoidais repetitivos bidirecionais. O/D - palmas: para frente da mão dominante.	Canal escavado por um curso de água e onde ela corre. No contexto do MGS é apresentado no Leito do rio as informações geográficas e culturais de Sergipe. Pronome possessivo no plural (nossas) indicando à região cultural onde essas feiras ocorrem, neste caso, em todo o território sergipano. A interpretação desse pronome em Libras é o substantivo “Sergipe” e/ou o adjetivo “sergipano(a)”.

Unidade de Referência
(1) Definição em dicionário em Língua Portuguesa
leito: sm Superfície de solo, aplainada, sobre a qual se assenta o pavimento na construção de estrada, rua, caminho etc. Fonte: Leito Michaelis On-line
nosso pron poss 1 Indica um substantivo (pessoa ou coisa) em referência à primeira pessoa do plural (<i>nós</i>). 2 Expressa posse ou propriedade, tanto física como intelectual: <i>Guardei nossos livros na estante do escritório. Copiaram nossos exemplos.</i> 3 Expressa ideia de que pertence à terra onde nascemos ou ao povo do qual fazemos parte: <i>Nossos músicos são extremamente talentosos.</i> Fonte: Nosso Michaelis On-line
Nosso pronome possessivo Que nos pertence, que nos diz respeito. Que nos pertence: este carro é nosso. Que nos diz respeito: <i>esta assunto não é do nosso alcance.</i> Que se origina de nós ou por nós é realizado: <i>nosso livro ganhou prêmios.</i> Do local, lugar, nacionalidade, natureza a que fazemos parte: <i>nosso café é o melhor do mundo.</i> Que usamos com frequência ou fazemos por hábito: <i>nosso avião hoje se atrasou.</i> Que merece reconhecimento ou é estimado por nós: <i>nosso filho é um gênio.</i> Fonte: Nosso - Dicio, Dicionário Online de Português
(2) Definição em dicionário especializado: não encontrado
(3) Definição em dicionário em Libras: não encontrado
Unidade de Identificação
FRANÇA, Jenyfer Elizabeth - 04/2025

Fonte: Adaptado de Silva (2024)

Tabela 04: Ficha terminológica descritiva bilíngue - nossas roças

FICHA TERMINOLÓGICA DESCRITIVA BILÍNGUE
Número da ficha: 003
Unidade de Categoria

Entrada: Nossas roças		Tempo/Espaço: 2025/ Sergipe/Brasil	
Intracategorial: Museologia			
Intercategorial: História, Geografia			
Domínio: História		Subdomínio: Cultura	
Intenção: usuários bilíngues Português/Libras/Português (professores, instrutores tradutores) surdos e ouvintes que usam a Libras como língua de instrução, tradução e comunicação.			
Informação morfossintática em Língua Portuguesa			
Termo composto: Nossas roças			
Texto fonte		Recurso visual	
A produção agropecuária é a primeira atividade econômica e uma das mais tradicionais fontes de renda do nosso Estado. Esta fazendinha mostra o funcionamento de uma pequena lavoura sergipana e a importância da agricultura familiar para a economia local.			
Termo sinalizado (Libras)			
Estrutura Fonética e Morfológica		Estrutura conceitual	
Substantivo: Roças CM - mão dominante:  CM - mão não dominante:  PA/L - espaço neutro		O termo “roça” é traduzido literalmente para seu equivalente em Libras, isto é, ação ou efeito de roçar. Terreno roçado que foi preparado para o cultivo da lavoura.	

M - cima para baixo reproduzindo o ato de arar a terra com ferramentas. O/D - para frente e para baixo em ambas as mãos. Pronome possessivo: Nosso/Nossos CM - mão dominante:  2 CM - mão não dominante: neutra PA/L - espaço neutro M - de cima para baixo em giros helicoidais repetitivos bidirecionais. O/D - palmas: para frente da mão dominante.	Pronome possessivo no plural (nossas) indicando à região cultural onde essas feiras ocorrem, neste caso, em todo o território sergipano. A interpretação desse pronome em Libras é o substantivo “Sergipe” e/ou o adjetivo “sergipano(a)”.
Unidade de Referência	
(1) Definição em dicionário em Língua Portuguesa	
roça sf 1 Ação ou efeito de roçar; roçada. 2 Agr Terreno roçado. 3 Terreno com muito mato crescido. 4 Agr Terreno grande ou pequeno, preparado para a lavoura; roçado. 5 Pequena propriedade rural para o cultivo de frutas, hortaliças e alguns cereais. 6 Terreno plantado, especialmente de mandioca. 7 Sementeira plantada entre o terreno roçado e o mato. 8 A zona rural, em oposição à zona urbana, na qual se exerce a atividade agrícola e pecuária; o campo. Fonte: Roça Michaelis On-line	
roça Significado de Roça substantivo feminino V. ROÇADURA. Terra onde se roça mato; terra cheia de mato. Sementeira plantada entre o mato. [Brasil] Terreno de lavoura. O campo, em contraposição à cidade. [Brasil: Bahia] Nos arredores de Salvador, chácara onde se cultivam hortaliças e frutas. Fonte: Roça - Dicio, Dicionário Online de Português	

nosso

pron poss

- 1 Indica um substantivo (pessoa ou coisa) em referência à primeira pessoa do plural (*nós*).
- 2 Expressa posse ou propriedade, tanto física como intelectual: *Guardei nossos livros na estante do escritório. Copiaram nossos exemplos.*
- 3 Expressa ideia de que pertence à terra onde nascemos ou ao povo do qual fazemos parte: *Nossos músicos são extremamente talentosos.*
- 4 Expressa sentimento de nossa simpatia, de nossa estima ou consideração: *Nosso grande compositor popular tem influenciado novas gerações.*

Fonte: [Nosso - Dicio, Dicionário Online de Português](#)**Nosso**

pronome possessivo

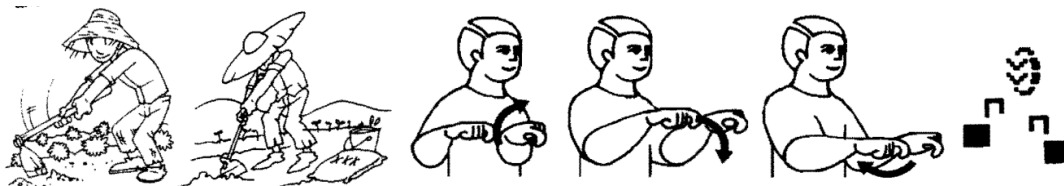
Que nos pertence, que nos diz respeito.

Que nos pertence: este carro é nosso.

Que nos diz respeito: *esta assunto não é do nosso alcance.*Que se origina de nós ou por nós é realizado: *nosso livro ganhou prêmios.*Do local, lugar, nacionalidade, natureza a que fazemos parte: *nosso café é o melhor do mundo.*Que usamos com frequência ou fazemos por hábito: *nosso avião hoje se atrasou.*Que merece reconhecimento ou é estimado por nós: *nosso filho é um gênio.*Fonte: [Nosso - Dicio, Dicionário Online de Português](#)

(2) Definição em dicionário especializado: não encontrado

(3) Definição em dicionário em Libras



roçar (sinal usado em: **SP, RJ, PR, RS**) (inglês: to clear a field from weeds, to weed, to hoe), **roça** (inglês: plot, cultivation, open country), **roceiro(a)** (inglês: a brutish person of the backwoods, rustic, backwoodsman, back-settler); Roçar: v. t. d. Cortar, ceifar, derrubar, deitar abaixo, pôr abaixo a vegetação. Ex.: Roçou o terreno sozinho. Roça: s. f. Ação ou efeito de roçar. Terreno roçado que foi preparado para o cultivo da lavoura. O campo, em oposição à cidade. Ex.: A roça é um local muito tranquilo para se descansar de vez em quando. Roceiro(a): s. m. (f.) Pessoa da roça ou do mato, do campo ou do interior. Caboclo. Canguai. Capiau. Caipira. Mambira. Matuto. Sertanejo. Jeca. Tabaréu. Lavrador. Ex.: O roceiro habita o sertão, em propriedades remotas como aldeias, tem pouca instrução escolar, e vive de cultivar a roça, com seu jeito rústico, simples e autêntico, e sua sabedoria prática do campo. (Fazer este sinal **AGRICULTURA, AGRICULTOR (AGRICULTORA)**: Mãos em **X**, palmas para baixo, mão esquerda à frente da mão direita. Movê-las, descrevendo círculos verticais para frente (sentido horário).)

Variação para Sergipe.



Sergipe (2)
(sinal usado em: **MS, DF**) (inglês: *Sergipe state*): Idem **Sergipe (1)**. Ex.: As cidades mais populosas de Sergipe são: Aracaju, Lagarto, Itabaiana e Estância. (Mão esquerda em **1**, palma para frente; mão direita em **8** vertical, palma para frente, tocando a ponta do indicador esquerdo.)



Fonte:
CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. (Org.). **Novo Deit-Libras:** Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2015. v. 2: Sinais de I a Z. p. 2684-2701

Unidade de Identificação

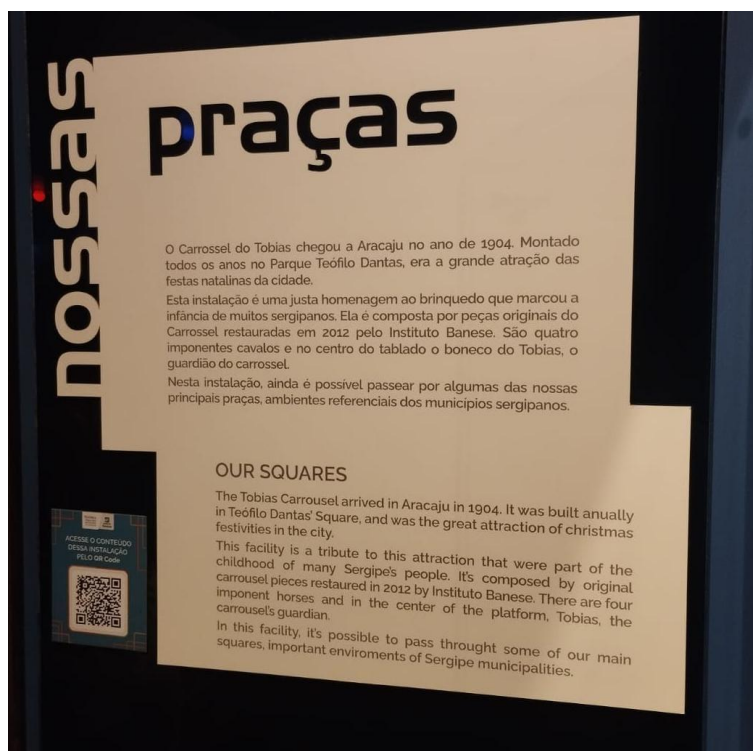
FRANÇA, Jenyfer Elizabeth - 04/2025

Fonte: Adaptado de Silva (2024)

Tabela 05: Ficha terminológica descritiva bilíngue - nossas praças

FICHA TERMINOLÓGICA DESCRITIVA BILÍNGUE	
Número da ficha: 004	
Unidade de Categoria	
Entrada: Nossas praças	Tempo/Espaço: 2025/ Sergipe/Brasil
Intracategorial: Museologia	
Intercategorial: História, Geografia	
Domínio: História	Subdomínio: Cultura
Intenção: usuários bilíngues Português/Libras/Português (professores, instrutores, tradutores) surdos e ouvintes que usam a Libras como língua de instrução, tradução e comunicação.	
Informação morfossintática em Língua Portuguesa	
Termo composto: Nossas roças	
Texto fonte	Recurso visual

O Carrossel do Tobias chegou a Aracaju no ano de 1904. Montado todos os anos no Parque Teófilo Dantas, era a grande atração das festas natalinas da cidade. Esta instalação é uma justa homenagem ao brinquedo que marcou a infância de muitos sergipanos. Ela é composta por peças originais do Carrossel restauradas em 2012 pelo Instituto Banese. São quatro imponentes cavalos e no centro do tablado o boneco do Tobias, o guardião do carrossel. Nesta instalação, ainda é possível passear por algumas das nossas principais praças, ambientes referenciais dos municípios sergipanos.



Termo sinalizado (Libras)



Estrutura Fonética e Morfológica

Substantivo: Praças

CM - mão dominante:



CM - mão não dominante:



PA/L - espaço neutro

M - circular da mão dominante sobre a mão não dominante e;

O/D - palmas para lateral esquerda e para baixo

Pronome possessivo: Nosso/Nossos

CM - mão dominante:



CM - mão não dominante: neutra

PA/L - espaço neutro

M - de cima para baixo em giros helicoidais repetitivos bidirecionais.

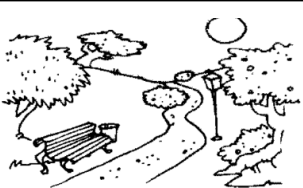
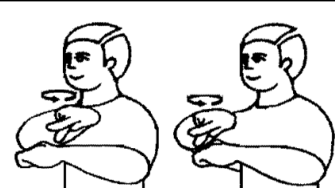
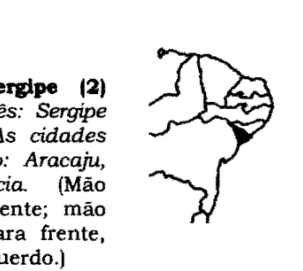
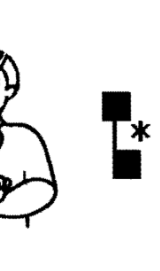
O/D - palmas: para frente da mão dominante.

Estrutura conceitual

O termo “praça” é traduzido literalmente para seu equivalente em Libras, isto é, um local onde as ruas convergem e ações públicas são realizadas.

Pronome possessivo no plural (nossas) indicando à região cultural onde essas feiras ocorrem, neste caso, em todo o território sergipano. A interpretação desse pronome em Libras é o substantivo “Sergipe” e/ou o adjetivo “sergipano(a)”.

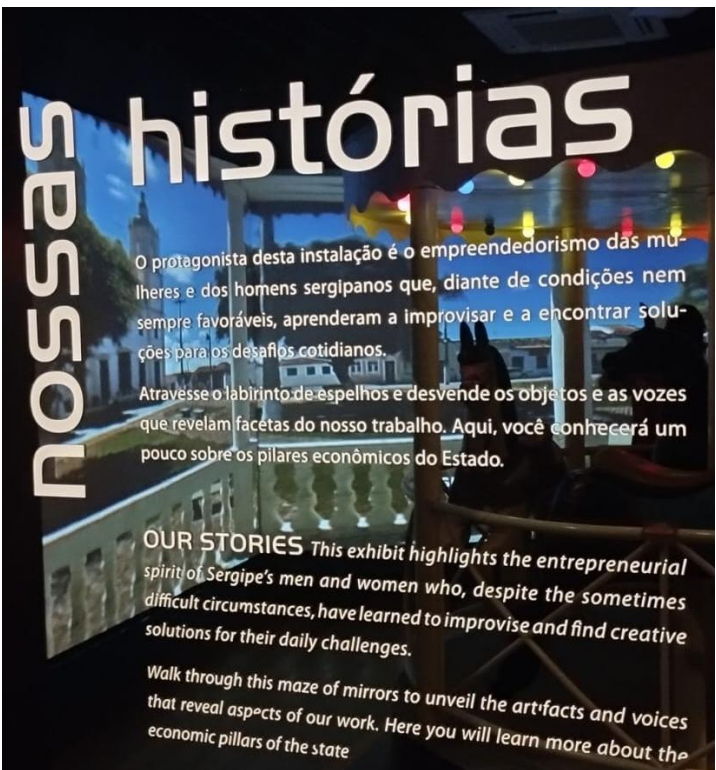
Unidade de Referência
(1) Definição em dicionário em Língua Portuguesa
praça sf 1 Lugar aberto e espaçoso, em geral cercado de edifícios; largo: <i>“Procurou Betinha, bilhete pronto, escrito com Parker em folha de arquivo. Quero falar contigo amanhã sem falta, na praça, depois da aula”</i> (CFA). 2 Lugar público onde se compram mercadorias postas à venda; feira, mercado. 3 Conjunto das casas comerciais e bancárias de uma cidade: <i>“Campos, depois do casamento, principiou a prosperar de um modo assombroso; dentro de três anos era, o que vimos, rico, muito acreditado e seguro na praça”</i> (AA2) Fonte: Praça Michaelis On-line
praça substantivo feminino Largo espaço descoberto para onde convergem várias ruas. Fonte: Praça - Dicio, Dicionário Online de Português
nosso pron poss 1 Indica um substantivo (pessoa ou coisa) em referência à primeira pessoa do plural (<i>nós</i>). 2 Expressa posse ou propriedade, tanto física como intelectual: <i>Guardei nossos livros na estante do escritório. Copiaram nossos exemplos.</i> 3 Expressa ideia de que pertence à terra onde nascemos ou ao povo do qual fazemos parte: <i>Nossos músicos são extremamente talentosos.</i> Fonte: Nosso Michaelis On-line
Nosso pronome possessivo Que nos pertence, que nos diz respeito. Que nos pertence: este carro é nosso. Que nos diz respeito: <i>esta assunto não é do nosso alcance.</i> Que se origina de nós ou por nós é realizado: <i>nosso livro ganhou prêmios.</i> Do local, lugar, nacionalidade, natureza a que fazemos parte: <i>nosso café é o melhor do mundo.</i> Que usamos com frequência ou fazemos por hábito: <i>nosso avião hoje se atrasou.</i> Que merece reconhecimento ou é estimado por nós: <i>nosso filho é um gênio.</i> Fonte: Nosso - Dicio, Dicionário Online de Português
(2) Definição em dicionário especializado: não encontrado
(3) Definição em dicionário em Libras

 praça (2) (CL) (sinal usado em: MS, CE) (inglês: square): Idem praça (1). Ex.: A prefeitura colocou cestos de lixo reciclável nas praças. (Mão esquerda em A, palma para baixo; mão direita em P, acima da mão esquerda. Mover a mão direita em pequenos círculos horizontais para a direita (sentido horário).)			
Variação para Sergipe.  Sergipe (2) (sinal usado em: MS, DF) (inglês: Sergipe state): Idem Sergipe (1). Ex.: As cidades mais populosas de Sergipe são: Aracaju, Lagarto, Itabaiana e Estância. (Mão esquerda em 1, palma para frente; mão direita em S vertical, palma para frente, tocando a ponta do indicador esquerdo.)			
Fonte: CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. (Org.). Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2015. v. 2: Sinais de I a Z. p. 2684-2701			
Unidade de Identificação			
FRANÇA, Jenyfer Elizabeth - 04/2025			

Fonte: Adaptado de Silva (2024)

Tabela 06: Ficha terminológica descritiva bilíngue - nossas histórias

FICHA TERMINOLÓGICA DESCRITIVA BILÍNGUE	
Número da ficha: 005	
Unidade de Categoria	
Entrada: Nossas histórias	Tempo/Espaço: 2025/ Sergipe/Brasil
Intracategorial: Museologia	
Intercategorial: História	
Domínio: História	Subdomínio: Cultura
Intenção: usuários bilíngues Português/Libras/Português (professores, instrutores, tradutores) surdos e ouvintes que usam a Libras como língua de instrução, tradução e comunicação.	
Informação morfossintática em Língua Portuguesa	
Termo composto: Nossas histórias	
Texto fonte	Recurso visual

O protagonismo desta instalação é o empreendedorismo das mulheres e dos homens sergipanos que, diante de condições nem sempre favoráveis, aprenderam a improvisar e a encontrar soluções para os desafios cotidianos.	 nossas histórias O protagonista desta instalação é o empreendedorismo das mulheres e dos homens sergipanos que, diante de condições nem sempre favoráveis, aprenderam a improvisar e a encontrar soluções para os desafios cotidianos. Atravessa o labirinto de espelhos e desvende os objetos e as vozes que revelam facetas do nosso trabalho. Aqui, você conhecerá um pouco sobre os pilares econômicos do Estado. OUR STORIES This exhibit highlights the entrepreneurial spirit of Sergipe's men and women who, despite the sometimes difficult circumstances, have learned to improvise and find creative solutions for their daily challenges. Walk through this maze of mirrors to unveil the artifacts and voices that reveal aspects of our work. Here you will learn more about the economic pillars of the state
Termo sinalizado (Libras)	 História Sergipe/sergipanas
Estrutura Fonética e Morfológica	Estrutura conceitual
Adjetivo: antigo/remoto/tradicional CM - mão simultâneas:  M - circular passando uma mão pela outra. PA/L - espaço neutro fazendo o percurso de trás para frente O/D - palmas para para trás. Substantivo: História CM - mão dominante:  M - giro de pulso do segundo sinal mão dominante sobre a mão não dominante e PA/L - espaço neutro O/D - palmas para para trás Pronome possessivo: Nosso/Nossos CM - mão dominante: 	O termo “História tradicional” pode referir-se a narrativa de eventos e personalidades, utilizando fontes escritas para uma narrativa cronológica e objetiva do passado. Pronome possessivo no plural (nossas) indicando à região cultural onde essas

CM - mão não dominante: neutra PA/L - espaço neutro M - de cima para baixo em giros helicoidais repetitivos bidirecionais. O/D - palmas: para frente da mão dominante.	feiras ocorrem, neste caso, em todo o território sergipano. A interpretação desse pronome em Libras é o substantivo “Sergipe” e/ou o adjetivo “sergipano(a)”.
Unidade de Referência	
(1) Definição em dicionário em Língua Portuguesa	
história sf 1 Conjunto de fatos ou acontecimentos relevantes, ocorridos no passado da humanidade, destacando-se época, local e dados importantes. 2 [geralmente com inicial maiúscula] Estudo científico relativo ao passado de um povo, nação, período ou indivíduo, a partir de dados documentais: <i>“Cheguei a tentar ser arquiteto e de fato estudei História, mas acabei me formando mesmo em Direito”</i> (TM1). 3 A evolução da humanidade ao longo de sua existência. 4 Conjunto de obras que se referem a fatos históricos. 5 Narração de fatos passados relativos à origem e evolução de uma arte, ciência ou qualquer outra área de conhecimento: <i>“O grande avanço dos celulares na história da telefonia foi a libertação dos aparelhos em relação à rede de fios que os interligavam e os mantinham presos a uma parede”</i> (LZ1). 6 Julgamento das ações humanas através dos tempos; memória que a posteridade mantém de um fato ocorrido no passado. 7 Sequência de dados relativos a um fato ou indivíduo: <i>“Ouro Preto, Mariana, Tiradentes. Deve ser lindo. Mas eu vou pro Rio. Lá é onde meu pai vive. Lá é que está a minha história”</i> (LA3). 8 Narrativa, geralmente cronológica, de fatos reais ou ficcionais, relacionados a um assunto ou personagem; relato. Fonte: História Michaelis On-line	
Significado de História substantivo feminino Reunião e análise das informações ou dos conhecimentos sobre o passado e sobre o modo como a humanidade se desenvolveu ao longo do tempo (<i>grafado com letra maiúscula</i>). Disciplina escolar ou ciência que contempla essa análise. Conjunto dos saberes de um povo, de uma ciência ou arte; de uma cultura, região ou de um indivíduo determinado: história da matemática; história do Brasil; história do Cubismo. Conjunto dos acontecimentos que definem a vida de alguém: contou sua história na televisão. Conversa mentirosa; mentira, lorota: não quero mais saber dessas histórias.	

Sucessão dos acontecimentos ou fatos que caracterizam uma ação.

Narração de aventura individual e própria; narrativa.

Reunião das informações acerca de um indivíduo ou coisa.

O futuro definido como julgador das ações individuais: a história o condenará.

Exposição de circunstâncias, características ou êxitos, relativas a certo objeto merecedor de destaque público.

Fonte: [História - Dicio, Dicionário Online de Português](#)

nosso

pron poss

1 Indica um substantivo (pessoa ou coisa) em referência à primeira pessoa do plural (*nós*).

2 Expressa posse ou propriedade, tanto física como intelectual: *Guardei nossos livros na estante do escritório. Copiaram nossos exemplos.*

3 Expressa ideia de que pertence à terra onde nascemos ou ao povo do qual fazemos parte: *Nossos músicos são extremamente talentosos.*

Fonte: [Nosso | Michaelis On-line](#)

Nosso

pronome possessivo

Que nos pertence, que nos diz respeito.

Que nos pertence: este carro é nosso.

Que nos diz respeito: *esta assunto não é do nosso alcance.*

Que se origina de nós ou por nós é realizado: *nosso livro ganhou prêmios.*

Do local, lugar, nacionalidade, natureza a que fazemos parte: *nosso café é o melhor do mundo.*

Que usamos com frequência ou fazemos por hábito: *nosso avião hoje se atrasou.*

Que merece reconhecimento ou é estimado por nós: *nosso filho é um gênio.*

Fonte: [Nosso - Dicio, Dicionário Online de Português](#)

(2) Definição em dicionário especializado: não encontrado

(3) Definição em dicionário em Libras: não encontrado

Unidade de Identificação

FRANÇA, Jenyfer Elizabeth - 04/2025

Fonte: Adaptado de Silva (2024)

Tabela 07: Ficha terminológica descritiva bilíngue - nossos cabras

FICHA TERMINOLÓGICA DESCRITIVA BILÍNGUE	
Número da ficha: 006	
Unidade de Categoria	
Entrada: Nossos cabras	Tempo/Espaço: 2025/ Sergipe/Brasil
Intracategorial: Museologia	
Intercategorial: História, Linguística	
Domínio: História	Subdomínio: Cultura
Intenção: usuários bilíngues Português/Libras/Português (professores, instrutores, tradutores) surdos e ouvintes que usam a Libras como língua de instrução, tradução e comunicação.	
Informação morfossintática em Língua Portuguesa	
Termo composto: Nossos cabras	
Texto fonte	Recurso visual
Berço de filósofos, artistas, poetas, historiadores e intérpretes da cultura brasileira. Sergipe deu ao Brasil um grupo de personagens de grande destaque. Nesta galeria alguns dos protagonistas da história de Sergipe e do Brasil contam suas experiências, trajetórias e feitos.	 The graphic is a poster titled "nossos cabras". It features a large, stylized "nossos" in a dark blue font on the left and "cabras" in a large, bold, black font on the right. Below the title, there is text in Portuguese and English. The Portuguese text reads: "Berço de filósofos, artistas, poetas, historiadores e intérpretes da cultura brasileira, Sergipe deu ao Brasil um grupo de personagens de grande destaque. Nesta galeria alguns dos protagonistas da história de Sergipe e do Brasil contam suas experiências, trajetórias e feitos." The English text reads: "OUR ROCKS A cradle of philosophers, artists, poets, historians and Icons of Brazilian culture, Sergipe has enriched Brazil with some important personalities. In this gallery, some leading historic figures from Sergipe and Brazil share their experiences, journeys and accomplishments." There are also small images of people in the background.
Termo sinalizado (Libras)	 The sign language sequence consists of four panels. The first panel shows a person signing "Pessoa". The second panel shows a sequence of five signs for "Personalidade". The third panel shows a person signing "Importante". The fourth panel shows a sequence of two signs for "Sergipe/sergipanas".
Estrutura Fonética e Morfológica	Estrutura conceitual

Animal mamífero do gênero *Capra*, da família dos bovídeos, com chifres ocos, arqueados para trás, que compreende várias espécies; fêmea do bode.

[Figurado] Pessoa dissoluta, de mau gênio ou de temperamento difícil.

Pequeno guindaste ou máquina para levantar grandes pesos.

Sexto grupo (número 6) que, no jogo do bicho, abrange as dezenas 21, 22, 23 e 24.

[Zoologia] Inseto semelhante à aranha e que anda à tona da água.

substantivo masculino

Indivíduo que deriva da mistura de um indígena e um branco.

[Popular] Qualquer pessoa; cara, mano.

Fonte: [Cabra - Dicio, Dicionário Online de Português](#)

nosso

pron poss

1 Indica um substantivo (pessoa ou coisa) em referência à primeira pessoa do plural (*nós*).

2 Expressa posse ou propriedade, tanto física como intelectual: *Guardei nossos livros na estante do escritório. Copiaram nossos exemplos.*

3 Expressa ideia de que pertence à terra onde nascemos ou ao povo do qual fazemos parte: *Nossos músicos são extremamente talentosos.*

Fonte: [Nosso | Michaelis On-line](#)

Nosso

pronome possessivo

Que nos pertence, que nos diz respeito.

Que nos pertence: este carro é nosso.

Que nos diz respeito: *esta assunto não é do nosso alcance.*

Que se origina de nós ou por nós é realizado: *nosso livro ganhou prêmios.*

Do local, lugar, nacionalidade, natureza a que fazemos parte: *nosso café é o melhor do mundo.*

Que usamos com frequência ou fazemos por hábito: *nosso avião hoje se atrasou.*

Que merece reconhecimento ou é estimado por nós: *nosso filho é um gênio.*

Fonte: [Nosso - Dicio, Dicionário Online de Português](#)

(2) Definição em dicionário especializado: não encontrado

(3) Definição em dicionário em Libras

Unidade de Identificação

FRANÇA, Jenyfer Elizabeth - 04/2025

Fonte: Adaptado de Silva (2024)

Tabela 08: Ficha terminológica descritiva bilíngue - nossos marcos

FICHA TERMINOLÓGICA DESCRITIVA BILÍNGUE	
Número da ficha: 007	
Unidade de Categoria	
Entrada: Nossos marcos	Tempo/Espaço: 2025/ Sergipe/Brasil
Intracategorial: Museologia	
Intercategorial: História, Geografia	
Domínio: História	Subdomínio: Cultura
Intenção: usuários bilíngues Português/Libras/Português (professores, instrutores, tradutores) surdos e ouvintes que usam a Libras como língua de instrução, tradução e comunicação.	
Informação morfossintática em Língua Portuguesa	
Termo composto: Nossas marcos	
Texto fonte	Recurso visual
O patrimônio arquitetônico de um Estado é sua pele, a face mais externa e aparente. Os bens materiais de Sergipe incluem uma variedade de edifícios que são símbolos da história das nossas cidades. As pequenas capelas, as igrejas, os conventos, as casas senhoriais de engenho de açúcar, as fazendas de gado, os casarões, os sobrados e as pontes: todas essas antigas construções carregam as histórias e as memórias das pessoas que por elas passaram. Tombadas ou não, essas edificações nos apresentam peças históricas e ricos ornamentos. Os jogos e as brincadeiras tradicionais também revelam aspectos e símbolos da cultura sergipana. Jogue o pião em cima da bancada	

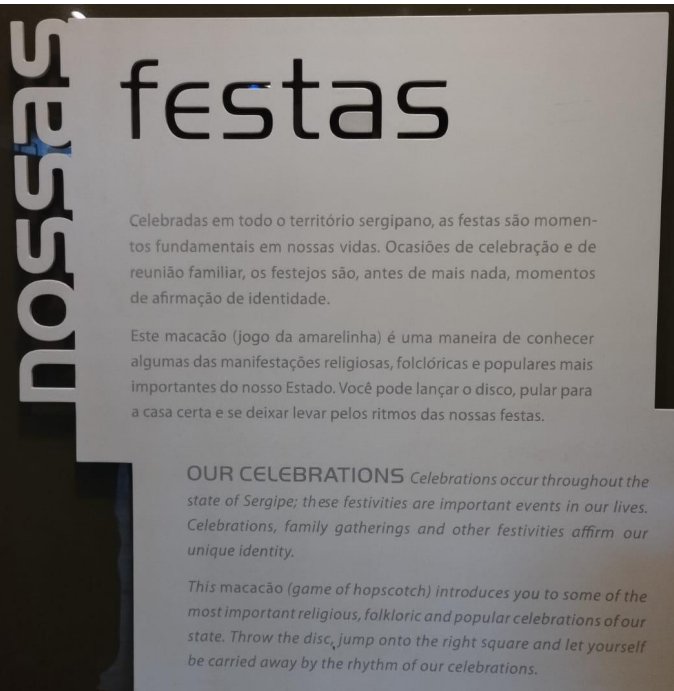
CM - mão não dominante: neutra PA/L - espaço neutro M - de cima para baixo em giros helicoidais repetitivos bidirecionais. O/D - palmas: para frente da mão dominante.	desse pronome em Libras é o substantivo “Sergipe” e/ou o adjetivo “sergipano(a)”.
Unidade de Referência	
(1) Definição em dicionário em Língua Portuguesa	
marco sm 1 Sinal de demarcação, geralmente de pedra com formato oblongo, que assinala os limites territoriais de uma área. 2 Qualquer pedra ou estaca utilizada como linha demarcatória ou divisória entre territórios. 3 Sinal demarcatório de distância; baliza. 4 fig Qualquer fato ou evento de extrema relevância que marca época e transforma o rumo da história em geral. 5 Obra em pedra, de efeito escultórico, geralmente em formato de coluna, pirâmide ou cilindro, feita para assinalar a importância de algum acontecimento e fixada, geralmente, no lugar onde este ocorreu. 6 fig Ponto de referência. 7 fig Tudo aquilo que marca limite ou fronteira. 8 Constr Parte fixa das portas e janelas, que guarnece o vão, e na qual estão encaixadas as folhas, presas e articuladas por dobradiças. 9 Reg (N.E.), Lit Lugar imaginário que o cantador da literatura de cordel defende com armas invencíveis e que serve de proteção e refúgio contra as investidas desafiadoras do cantador adversário. Fonte: Marco Michaelis On-line	
Marco substantivo masculino Sinal que registra um limite; baliza ou fronteira. Pedra oblonga, alongada, com que se demarcam terrenos. [Figurado] Toda ação ou acontecimento que caracteriza um período, geralmente simbolizando um evento importante. [Por Extensão] Ponto que se utiliza como referência, modelo, exemplo. Desnível no solo que se aproveita para assinalar limites territoriais. [Construção] Parte imóvel que compõe portas e janelas. Fonte: Marco - Dicio, Dicionário Online de Português	
nosso pron poss 1 Indica um substantivo (pessoa ou coisa) em referência à primeira pessoa do plural (<i>nós</i>). 2 Expressa posse ou propriedade, tanto física como intelectual: <i>Guardei nossos livros na estante do escritório. Copiaram nossos exemplos.</i> 3 Expressa ideia de que pertence à terra onde nascemos ou ao povo do qual fazemos parte: <i>Nossos músicos são extremamente talentosos.</i>	

Fonte: Nosso Michaelis On-line	
Nosso pronomes possessivos Que nos pertence, que nos diz respeito. Que nos pertence: este carro é nosso. Que nos diz respeito: <i>esta assunto não é do nosso alcance.</i> Que se origina de nós ou por nós é realizado: <i>nosso livro ganhou prêmios.</i> Do local, lugar, nacionalidade, natureza a que fazemos parte: <i>nosso café é o melhor do mundo.</i> Que usamos com frequência ou fazemos por hábito: <i>nosso avião hoje se atrasou.</i> Que merece reconhecimento ou é estimado por nós: <i>nosso filho é um gênio.</i> Fonte: Nosso - Dicio, Dicionário Online de Português	
(2) Definição em dicionário especializado: não encontrado	
(3) Definição em dicionário em Libras	
Unidade de Identificação	
FRANÇA, Jenyfer Elizabeth - 04/2025	

Fonte: Adaptado de Silva (2024)

Tabela 09: Ficha terminológica descritiva bilíngue - nossas festas

FICHA TERMINOLÓGICA DESCRITIVA BILÍNGUE	
Número da ficha: 008	
Unidade de Categoria	
Entrada: Nossas festas	Tempo/Espaço: 2025/ Sergipe/Brasil
Intracategorial: Museologia	
Intercategorial: História, Sociologia	
Domínio: História	Subdomínio: Cultura
Intenção: usuários bilíngues Português/Libras/Português (professores, instrutores, tradutores) surdos e ouvintes que usam a Libras como língua de instrução, tradução e comunicação.	
Informação morfossintática em Língua Portuguesa	
Termo composto: Nossas roças	
Texto fonte	Recurso visual

Celebradas em todo o território sergipano, as festas são momentos fundamentais em nossas vidas. Ocasões de celebração e de reunião familiar, os festejos são, antes de mais nada, momentos de afirmação de identidade. Este macacão (jogo da amarelinha) é uma maneira de conhecer algumas das manifestações religiosas, folclóricas e populares mais importantes do nosso Estado. Você pode lançar o disco, pular para a casa certa e se deixar levar pelos ritmos das nossas festas.	
Termo sinalizado (Libras)	
Estrutura Fonética e Morfológica	Estrutura conceitual
Substantivo: Festa CM  47 para ambas as mãos, PA/L - espaço neutro à frente do corpo, M - circular nos pulso e rapidamente para cima, O/D - palmas para frente. Pronome possessivo: Nosso/Nossos CM - mão dominante:  2 CM - mão não dominante: neutra PA/L - espaço neutro M - de cima para baixo em giros helicoidais repetitivos bidirecionais. O/D - palmas: para frente da mão dominante.	O termo “festa” é traduzido literalmente para seu equivalente em Libras, isto é, um evento público com motivações religiosas, folclóricas e populares. Pronome possessivo no plural (nossas) indicando à região cultural onde essas feiras ocorrem, neste caso, em todo o território sergipano. A interpretação desse pronome em Libras é o substantivo “Sergipe” e/ou o adjetivo “sergipano(a)”.
Unidade de Referência	
(1) Definição em dicionário em Língua Portuguesa	

festa

sf

1 Evento que reúne muitas pessoas, em espaço público ou privado, com programação de lazer, a fim de celebrar uma data especial ou homenagear alguém: *“Voltei tarde essa noite, um colega tinha se casado e teve festa”* (LFT).

2 Reunião de pessoas com fins recreativos, em espaço público ou privado, com bebidas, comidas, música e dança: *“Os dias prósperos não fizeram mais que crescer; entrou a ser mau gosto não ir àquelas festas mensais. Mas tudo acaba, e o clube Beethoven, como outras instituições idênticas, acabou”* (JA12).

3 Solenidade civil organizada para homenagear uma pessoa pública de importância política ou histórica: *O governador organizou uma bela festa em comemoração do dia Sete de Setembro.*

4 Solenidade religiosa para celebrar alguma data importante ou o dia de um santo, geralmente com procissão ou romaria: *“Ainda mais que, para levar sua esposa, a Baronesa Dona Antônia Vitória, sua comitiva e seus convidados à festa de Santo Antônio, o Barão de Pirapuama [...] havia fretado a barca à custa de generosa despesa e muitos esforços [...]”* (JU).

5 Dia de descanso; feriado, folga: *Hoje é dia de festa.*

6 coloq Manifestação efusiva e carinhosa de alegria: *Toda vez que vamos à casa de minha cunhada é uma festa.*

7 Toque físico de carinho; afago, carícia, festinha.

Fonte: [Festa | Michaelis On-line](#)

Significado de Festa

substantivo feminino

Comemoração de um fato ou de uma data; cerimônia, celebração: festa de aniversário; festa de casamento.

Local onde se faz essa comemoração; balada, festejo: você vai à festa hoje? Ela ainda não chegou na festa?

[Figurado] Expressão de alegria; júbilo: sua chegada foi uma festa!

[Figurado] Expressão de contentamento, de alegria e de felicidade, que um animal de estimação demonstra ao ver seu dono.

Fonte: [Festa - Dicio, Dicionário Online de Português](#)

nosso

pron poss

1 Indica um substantivo (pessoa ou coisa) em referência à primeira pessoa do plural (*nós*).

2 Expressa posse ou propriedade, tanto física como intelectual: *Guardei nossos livros na estante do escritório. Copiaram nossos exemplos.*

3 Expressa ideia de que pertence à terra onde nascemos ou ao povo do qual fazemos parte: *Nossos músicos são extremamente talentosos.*

Fonte: [Nosso | Michaelis On-line](#)

Nosso

pronome possessivo

Que nos pertence, que nos diz respeito.

Que nos pertence: este carro é nosso.

Que nos diz respeito: *esta assunto não é do nosso alcance.*

Que se origina de nós ou por nós é realizado: *nosso livro ganhou prêmios.*

Do local, lugar, nacionalidade, natureza a que fazemos parte: *nosso café é o melhor do mundo.*

Que usamos com frequência ou fazemos por hábito: *nosso avião hoje se atrasou.*

Que merece reconhecimento ou é estimado por nós: *nosso filho é um gênio.*

Fonte: [Nosso - Dicio, Dicionário Online de Português](#)

(2) Definição em dicionário especializado: não encontrado

(3) Definição em dicionário em Libras



festa (1) (sinal usado em: **SP, MS, PR, SC, PB, CE**) (inglês: *party, celebration, commemoration, feasting, festival*); s. f. *Comemoração alegre ou cerimônia solene para celebrar um fato auspicioso, como um noivado ou casamento, uma data de aniversário, uma passagem de ano, uma formatura, uma vitória, uma realização importante. Solenidade. Cerimônia. Festividade. Comemoração. Ex.: Sua admissão à faculdade foi comemorada com uma grande festa.* (Mãos abertas, palmas para baixo, à frente do corpo. Girar as palmas para cima, e mover as mãos para cima, com expressão sorridente.) **Etimologia. Morfologia:** Trata-se de sinal formado pelo morfema *Mania (Alegria – Energia – Vibração – Prazer – Expectativa)*, codificado por expressão facial alegre e entusiasmada (com sorriso que varia do discreto, com elevação dos cantos dos lábios, até o amplo e aberto, com deixar os dentes expostos e maxilares abertos, além de cenho relaxado com sobrancelha levemente elevada nos cantos externos), frequentemente acompanhada de postura corporal ereta, com cabeça elevada, ombros retos, costas eretas, peito estufado, e movimentos para cima, consideravelmente mais amplos, relaxados, graciosos que os envolvidos no morfema *Cólera*, como nos sinais ALEGRIA – ALEGRAR, ANIVERSÁRIO, SURPRESA, ENGRAÇADO – GRAÇA – PIADA, TORCER (VIBRAR), PAQUERAR – FLERTAR, AMIGO, PERFUMADO, É MOLE!, OBA!, CELEBRAR, ADORAR, e ACLAMAR. **Iconicidade:** No sinal FESTA – FESTEJAR – COMEMORAR, as mãos, abertas e com palmas para baixo, giram pelos pulsos e se voltam com palmas para cima, ao mesmo tempo em que se movem para cima e espalham os dedos, pairando ao lado do rosto sorridente, como a levantar o ânimo e expressar grande satisfação.



Variação para Sergipe.



Sergipe (2) (sinal usado em: **MS, DF**) (inglês: *Sergipe state*): **Idem Sergipe (1).** Ex.: *As cidades mais populosas de Sergipe são: Aracaju, Lagarto, Itabaiana e Estância.* (Mão esquerda em 1, palma para frente; mão direita em 8 vertical, palma para frente, tocando a ponta do indicador esquerdo.)



Fonte:

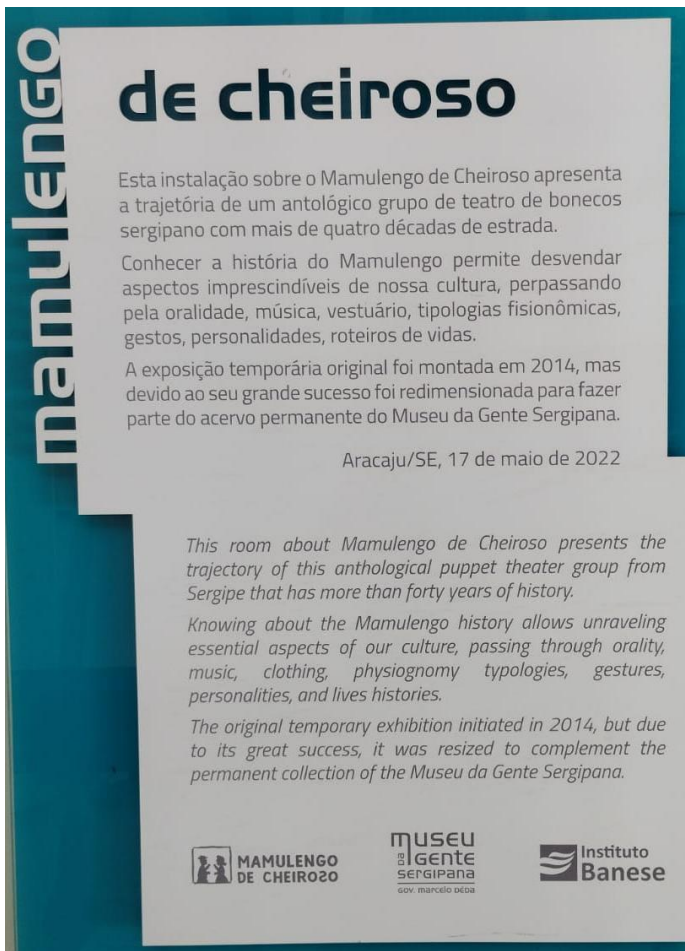
CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. (Org.). **Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras)** baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2015. v. 2: Sinais de I a Z. p. 2684-2701

Unidade de Identificação

FRANÇA, Jenyfer Elizabeth - 04/2025

Fonte: Adaptado de Silva (2024)

Tabela 10: Ficha terminológica descritiva bilíngue - mamulengo

FICHA TERMINOLÓGICA DESCRITIVA BILÍNGUE	
Número da ficha: 009	
Unidade de Categoria	
Entrada: Mamulengo	Tempo/Espaço: 2025/ Sergipe/Brasil
Intracategorial: Museologia	
Intercategorial: História, Antropologia	
Domínio: História	Subdomínio: Cultura
Intenção: usuários bilíngues Português/Libras/Português (professores, instrutores, tradutores) surdos e ouvintes que usam a Libras como língua de instrução, tradução e comunicação.	
Informação morfossintática em Língua Portuguesa	
Termo composto: Nossas roças	
Texto fonte	Recurso visual
Esta instalação sobre o Mamulengo de Cheiroso apresenta a trajetória de um antológico grupo de teatro de bonecos sergipanos com mais de quatro décadas de estrada. Conhecer a história do Mamulengo permite desvendar aspectos imprescindíveis de nossa cultura, perpassando pela oralidade, música, vestuário, tipologias fisionômicas, gestos, personalidades, roteiros de vidas. A exposição temporária original foi montada em 2014, mas devido ao seu grande sucesso foi redimensionada para fazer parte do acervo permanente do Museu da Gente Sergipana.	 Esta instalação sobre o Mamulengo de Cheiroso apresenta a trajetória de um antológico grupo de teatro de bonecos sergipano com mais de quatro décadas de estrada. Conhecer a história do Mamulengo permite desvendar aspectos imprescindíveis de nossa cultura, perpassando pela oralidade, música, vestuário, tipologias fisionômicas, gestos, personalidades, roteiros de vidas. A exposição temporária original foi montada em 2014, mas devido ao seu grande sucesso foi redimensionada para fazer parte do acervo permanente do Museu da Gente Sergipana. Aracaju/SE, 17 de maio de 2022 <i>This room about Mamulengo de Cheiroso presents the trajectory of this anthological puppet theater group from Sergipe that has more than forty years of history.</i> <i>Knowing about the Mamulengo history allows unraveling essential aspects of our culture, passing through orality, music, clothing, physiognomy typologies, gestures, personalities, and lives histories.</i> <i>The original temporary exhibition initiated in 2014, but due to its great success, it was resized to complement the permanent collection of the Museu da Gente Sergipana.</i> MAMULENGO DE CHEIROSO MUSEU DA GENTE SERGIPANA Instituto Banese

Termo sinalizado (Libras)	
Estrutura Fonética e Morfológica	Estrutura conceitual
Substantivo: Mamulengo (variação 1) CM  na mão dominante CM  na mão não dominante. PA/L - ambas as mãos, espaço neutro à frente do corpo. M - abrir e fechar rapidamente os dedos. O/D - palmas para frente. Substantivo: Mamulengo (variação 2) CM  mão dominante CM  na mão não dominante. PA/L - ambas as mãos é o espaço neutro à frente do corpo M - movimentar lentamente os dedos simulando movimentos humanos no boneco, O/D - palmas para frente. Pronome possessivo: Nosso/Nossos CM - mão dominante:  CM - mão não dominante: neutra PA/L - espaço neutro M - de cima para baixo em giros helicoidais repetitivos bidirecionais. O/D - palmas: para frente da mão dominante.	O termo “mamulengo” é traduzido literalmente para seu equivalente em Libras, isto é, representação teatral com bonecos perpassando pela oralidade, música, vestuário, tipologias fisionômicas, gestos, personalidades, roteiros de vidas. Pronome possessivo no plural (nossas) indicando à região cultural onde essas feiras ocorrem, neste caso, em todo o território sergipano. A interpretação desse pronome em Libras é o substantivo “Sergipe” e/ou o adjetivo “sergipano(a)”.
Unidade de Referência	
(1) Definição em dicionário em Língua Portuguesa	

mamulengo sm

1 Representação teatral geralmente realizada em praças públicas, em que os atores são bonecos, animados pela mão do encenador, que com o dedo indicador movimenta a cabeça e com o médio e o polegar os braços, cujos motivos dramáticos são temas bíblicos ou da atualidade, estes quase sempre de teor crítico.

Fonte: [Mamulengo | Michaelis On-line](#)

mamulengo

substantivo masculino

[Brasil: Nordeste] Fantochada, representação teatral com bonecos, geralmente em épocas de festividade.

Fonte: [Mamulengo - Dicio, Dicionário Online de Português](#)

nosso

pron poss

- 1 Indica um substantivo (pessoa ou coisa) em referência à primeira pessoa do plural (*nós*).
- 2 Expressa posse ou propriedade, tanto física como intelectual: *Guardei nossos livros na estante do escritório. Copiaram nossos exemplos.*
- 3 Expressa ideia de que pertence à terra onde nascemos ou ao povo do qual fazemos parte: *Nossos músicos são extremamente talentosos.*

Fonte: [Nosso | Michaelis On-line](#)

Nosso

pronome possessivo

Que nos pertence, que nos diz respeito.

Que nos pertence: este carro é nosso.

Que nos diz respeito: *esta assunto não é do nosso alcance.*

Que se origina de nós ou por nós é realizado: *nosso livro ganhou prêmios.*

Do local, lugar, nacionalidade, natureza a que fazemos parte: *nosso café é o melhor do mundo.*

Que usamos com frequência ou fazemos por hábito: *nosso avião hoje se atrasou.*

Que merece reconhecimento ou é estimado por nós: *nosso filho é um gênio.*

Fonte: [Nosso - Dicio, Dicionário Online de Português](#)

(2) Definição em dicionário especializado: não encontrado

(3) Definição em dicionário em Libras: não encontrado

Unidade de Identificação

FRANÇA, Jenyfer Elizabeth - 04/2025

Fonte: Adaptado de Silva (2024)

Tabela 11: Ficha terminológica descritiva bilíngue - nossos falares

FICHA TERMINOLÓGICA DESCRITIVA BILÍNGUE	
Número da ficha: 004	
Unidade de Categoria	
Entrada: Nossos falares	Tempo/Espaço: 2025/ Sergipe/Brasil
Intracategorial: Museologia	
Intercategorial: História, Geografia	
Domínio: História	Subdomínio: Cultura
Intenção: usuários bilíngues Português/Libras/Português (professores, instrutores, tradutores) surdos e ouvintes que usam a Libras como língua de instrução, tradução e comunicação.	
Informação morfossintática em Língua Portuguesa	
Termo composto: Nossas roças	
Texto fonte	Recurso visual
Não possui um texto gerador	

Termo sinalizado (Libras)		 Expressões idiomáticas		 Sergipe/sergipanas	
Estrutura Fonética e Morfológica			Estrutura conceitual		
Substantivo: Falares CM  8 _a mão dominante. CM  15 na mão não dominante. PA/L de ambas as mãos é o espaço neutro à frente do corpo. M - movimento de aproximar e afastar o indicador sobre o polegar. O/D - palmas para frente.			O termo “expressões idiomáticas” em Libras não corresponde a traduções literais do português, mas sim a adaptações que refletem a cultura e a identidade surda. Para transmitir um significado figurado, elas recorrem a recursos próprios da língua de sinais, como a combinação de sinais, expressões faciais e corporais, cujo sentido não pode ser compreendido apenas pela soma das partes. Pronome possessivo no plural (nossas) indicando à região cultural onde essas feiras ocorrem, neste caso, em todo o território sergipano. A interpretação desse pronome em Libras é o substantivo “Sergipe” e/ou o adjetivo “sergipano(a)”.		
Pronome possessivo: Nosso/Nossos CM - mão dominante:  2 CM - mão não dominante: neutra PA/L - espaço neutro M - de cima para baixo em giros helicoidais repetitivos bidirecionais. O/D - palmas:para frente da mão dominante.					
Unidade de Referência					
(1) Definição em dicionário em Língua Portuguesa: não encontrado					
(2) Definição em dicionário especializado: não encontrado					
(3) Definição em dicionário em Libras: não encontrado					
Unidade de Identificação					
FRANÇA, Jenyfer Elizabeth - 04/2025					

Fonte: Adaptado de Silva (2024)

CONCLUSÃO

Para este estudo, foram formuladas questões norteadoras que merecem respostas:

a) Como os termos da cultura de Sergipe são sinalizados em Libras pelos mediadores do MGS?

A tradução dos termos culturais para Libras pode ser difícil em alguns casos, especialmente quando se trata de expressões culturais que não têm um equivalente direto. Os *termos sinalizados* apresentam os seguintes aspectos:

Linguístico-gramatical anafórico: quando se apropriam do sentido dos pronomes possessivos 'nosso' e 'nossas', remetendo à região cultural onde ocorrem — neste caso, Sergipe —, a interpretação em Libras corresponde ao substantivo “Sergipe” com sua adjetivação pátria “sergipano(a)”. Isso é observado nos seguintes termos sinalizados: “Nossas Feiras”, “Nossos Cabras”, “Nossos Pratos”, “Nossas Roças”, “Nossas Praças”, “Nossas Festas”, “Nossos Leitões”, “Nossos Marcos” e “Nossos Falares”.

Ícônico-metafórico: sobre esse aspecto Silva (2024) esclarece que a relação icônica entre forma e significado não é aleatória nem totalmente previsível, mas é apresentada de maneira a preservar os níveis semânticos essenciais para a compreensão do termo. Essa relação é nítida nos termos “feiras”, “leito”, “roças” e “mamulengo”

Construções arbitrárias: os *termos sinalizados* com essa característica não possuem relação icônica. São eles: “pratos”, “praças”, “histórias”, “cabras”, “marcos”, “festas” e “falares”

b) De que maneira a sinalização dos termos pode garantir ou não a acessibilidade terminológica para a comunidade surda, promovendo uma experiência inclusiva?

Para possibilitar a compreensão terminológica dos espaços expográficos para pessoas surdas, é importante considerar a oferta de guias que conheçam os termos sinalizados da linguagem de especialidade praticada nas dependências do MSG. Isso proporciona uma experiência mais acessível para os visitantes surdos, que podem entender a cultura local diretamente e compartilhar com seus pares do Estado de origem, ou ainda nas partes mais distantes de Sergipe. Além dos surdos que residem em Sergipe, o MGS também recebe turistas surdos de outras partes do Brasil e até de fora do país. Esses visitantes podem ter diferentes níveis de fluência em Libras e diferentes experiências culturais.

Portanto, o museu deve estar preparado para oferecer interpretação de Libras para turistas surdos de outros estados ou até de outros países. Faz parte do vocabulário terminológico a variação em Libras, uma vez que surdos de outros estados podem utilizar

sinais diferentes para algumas palavras ou conceitos. Desta forma, a inclusão de surdos no museu enfrenta alguns desafios, mas também oferece muitas oportunidades para o enriquecimento da experiência cultural.

Acredita-se que este trabalho contribua significativamente tanto para a comunidade surda quanto para os profissionais ouvintes que lidam com termos sinalizados da cultura sergipana. Considerando que o estudo de termos em Libras é uma área em expansão no Brasil, nossas análises dos processos icônico-metafóricos subjacentes à formação dos termos oferecem importantes contribuições ao corpus de Libras. Destaca-se, principalmente, o papel da acessibilidade terminológica, um aspecto que pode ser mais detalhadamente explorado em estudos futuros, incluindo a aplicação a termos de outras áreas do MGS. Garantir acessibilidade terminológica é assegurar que o visitante surdo não apenas receba informações, mas participe efetivamente da experiência museológica, compreendendo e atribuindo significado ao que é apresentado.

Para os próximos trabalhos, prevê-se a realização de estudos sobre temas ainda não explorados, como a variação terminológica, a análise de núcleos e elementos especificadores em termos compostos, as motivações para a escolha de termos, e o papel dos especialistas na tradução, interpretação e descrição de termos em Libras.

REFERÊNCIAS

- ANDREIS-WITKOSKI, Silvia; FILIETAZ, Marta Rejane Proença. **Educação de Surdos em debate**. Curitiba-Pr: Editora da Universidade Tecnológica Federal Paraná-Edutfpr, 2014.
- BARROS, Lidia Almeida. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. 286 p
- BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
- BRASIL. **Lei nº 12.319 de 01 de Setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.
- CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. (Org.). **Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2015. v. 2: Sinais de I a Z. p. 2684-2701
- CHAGAS, Mário; STORINO, Cláudia. **O desafio da acessibilidade nos museus**. In: COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane; BRASILEIRO, Alice (org.). **Acessibilidade a Museus**. Brasília, Df: Ministério da Cultura / Instituto Brasileiro de Museus., 2012. p. 1-204. (Cadernos Museológicos Vol.2).
- CRESWELL, J. W. (2014). **Research Design: Qualitative, Quantitative and Mixed Methods Approaches** (4th ed.). Thousand Oaks, CA: Sage.
- ESTATUTO DE MUSEUS. **Lei nº11.904, de 14 de janeiro de 2009**. Brasília, Presidência da República.
- FELIPE, Tanya Amara. **Libras em Contexto: curso básico**. 6. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. 448 p.
- FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro:, 1995. 273 p.
- ISO 1087-1 (E/F). **Terminology work - Vocabulary, Part 1: theory and application / Travaux terminologiques - Vocabulaire - Partie 1: théorie et application** Genève: International Standard Organization, 2000.
- KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018. 310 p.
- NAVARRO, Fred. **Dicionário do Nordeste**. Recife-Pe: Cepe Editora, 2013. 714 p
- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 222 p.
- QUADROS, Ronice Müller de. **Libras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019. 184 p.

RIBEIRO, Daniela Prometi. **Glossário bilíngue da língua de sinais brasileira**: criação de sinais dos termos da música. 2013. 107 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SILVA, Irami Bila da. “**Nada é mais igual do que duas linhas gêmeas**” : conceptualização do termo equação nas videoprovas em libras do Enem (2017-2023). 2024. 159 f. Tese (Doutorado em Letras) — Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2024.

STOKOE, Willian. **Sign Language Structure**: studies in linguistics. Buffalo, New York: University Of Buffalo Press: Occasional Papers 8, 1960.

STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

WEISZFLOG, Walter. **Michaelis**: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998

Sites

BRASIL, Rede Artesol Artesanato do. **Espaço Cultural Mamulengo de Cheiroso**. 2024. Disponível em: <https://redeartesol.org.br/rede/mamulengo-de-cheiroso/>. Acesso em: 02 abr. 2024.

DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 04 mar. 2024.

SERGIPE. Palácio Museu Olímpio Campos. Secretaria do Estado da Cultura. **Sergipanidade**. 2017. Disponível em: https://www.palacioolimpiocampos.se.gov.br/site/detalhe_noticia.jsp?id=242. Acesso em: 25 out. 2017.

SERGIPE, Universidade Federal de (org.). **Glossário Sergipano da Libras**. 2015. Coordenação: Valéria Simplicio da Silva. Disponível em: <https://dicionariolibras.aju.br/>. Acesso em: 01 abr. 2024.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Editora: Melhoramentos Ltda. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>. Acesso em 02 fev de 2024

Anexo 1

Configurações de Mão da Libras



Felipe, Tanya. Dicionário da Libras,
Versão 2.0 - 2005.